O MALHO

ANNO XXXIII
NUMERO 76
15 - 11 - 1934
Preço 1$200

A PROCLAMAÇÃO
DA REPUBLICA
QUADRO DE
HENRIQUE BERNARDELLI

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO
EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

MORENA e NÃO FAZ ISSO, NÃO

Versos de Luiz Peixoto
Illustração de Cortez

UMA FESTA NO PAÇO

Chronica historica de Oswaldo Orico — Illustração de Cicero Valladares.

A SINGULAR FELICIDADE

Conto de Aurelio Pinheiro— Illustração de Acquarone

A EUTHERPE CHRISTÃ

Chronica de Assis Memoria

PHILOSOPHICES DE UM BANCO DA PRAÇA TIRADENTES

Chronica de Brito Mendes—Illustração de Théo

ACREDITEM OU NÃO

Texto e illustração de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc . . .

Caixa d'O Malho

TALLIO DE CASTRO (Rio) — Encantado pela preferencia. Mas não posso publicar, porque é um rosario de logares communs, além de ter alguns versos de rythmo defeituoso.

D. TERUZ (Sorocaba) — Envia-me V. uma especie de sizudo artigo de fundo sobre o amor e pergunta-me que genero de trabalho literario prefiro que me remetta. Pela amostra, prefiro que não me mande nenhum por emquanto. Você ainda está bem fraquinho. Escreve com pedantismo, emprega termos impropriamente e dá cada tozada na grammatica! Em logar de escrever, melhor seria que V. se dedicasse a ler.

RAFAELE DA MAIA (Ubatan) — Frivola e pedante a sua prosa. Quanto aos versos, muito pouco para ser poesia. Não chega nem para um haikai.

TAVOLARA (Santos) — Não sahiu nada ainda e vae demorar. O soneto que enviou não vale nada. Quanto ao conto, sim, tem muita observação interessante. A forma é um tanto descuidada e vae dar-me algum trabalho. Mas vale a pena emendar.

CARLOS GARCIA (Bahia) — "A Sublime Homenagem" não chegou a tempo. Demais, está um tanto emphatica. Ha coisa mais horrivel do que um sujeito que faz literatura á custa das lagrimas dos outros? O "Boneco Vermelho" parece-me muito melhor. E será aproveitado.

JULIO DE G. (Bello Horizonte) — Peço-lhe desculpas pelo engano que commetti. Referi-me ao seu apologo, equivocado com outro que recebera, anteriormente, de outro correspondente. Deante dos termos daquella carta, em que V. se mostrava satisfeito por não ser comprehendido, adquiri a convicção de que o seu apologo era o de um consulente de varios mezes antes. Dou a mão á palmatoria. Aliás, é impossivel evitar equivocos numa secção movimentada como esta.

MARCO AURELIO (Rio) — Seu soneto virou a metrica de cabeça para baixo. V. devia olhar, pelo menos, para o aspecto externo de um soneto, antes de tentar perpetrar o seu. Afinal como V. é um principiante e parece muito joven, recommendo-lhe boas leituras e... banhos frios.

JOAQUIM S. PEREIRA (Pindamonhangaba) — Fazer literatura, como deseja Você, imitar o que os outros escreveram, usar esses adjectivos fataes que a gente encontra sempre, deante ou detraz de determinados substantivos, ver a vida atravez do prisma de... uma composição de portuguez — isso não tem nenhum merito e não passa de um desperdicio de tinta, papel e tempo, inutilmente. Se V. deseja produzir algo aproveitavel, tire da cabeça este proposito de "escrever qualquer coisa que se pareça com literatura", e empenhe-se em observar o que se passa em roda de si — paizagens, costumes, vidas — e passe isso para o papel com simplicidade, sem rebuscamento de phrases, apenas, tratando de dar souplesse e elegancia ás suas expressões. O que V. me enviou é o typo da literatura de imitação, sem vida, sem naturalidade, sem uma gotta de sangue de verdade. E não se zangue com esses conselhos, que estão cheios das melhores intenções.

J. DA SILVA (?) — Não servem. Póde cuidar de outra coisa.

LUNA' (Rio) — Infelizmente não posso aproveitar. Os versos estão fraquinhos. A liberdade de metrica devia, pelo menos, dar-lhes vigor.

LACAZ MALHEIM (Rio) — Tambem não posso attender ao seu pedido. A crise de espaço obriga-me a só approvar o que for muito bom.

EL SOLITARIO (Natal) — Póde ficar, sem medo, por ahi mesmo. Você, como poeta humoristico, já póde bem fazer um requerimento em versos. Mas O MALHO já perdeu aquelle aspecto de revista humoristica. De modo que os seus versos, tão alegres como desembaraçados, não são proprios para esta revista.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

Nem todos sabem que...

NO Vaticano, celebraram, no começo de Setembro, com vivas demonstrações de carinho, o anniversario do cocheiro do Papa, o venerando Rinaldo Jacchini. O bondoso e sympathico ancião completou seu primeiro centenario. Foi Leão XIII que, em 1879, o tomou a seu serviço, e Rinaldo, por espaço de 25 annos, foi o companheiro fiel de passeios do Santo Padre. Pio X, todos os dias, gostava de girar com o prestimoso varão nos jardins do Vaticano. Pio XI, embora prefira o automovel, considera Rinaldo como o automedonte pontificio.

✢ ✢ ✢

EM fins do seculo anterior, os compositores russos exaltavam sobremaneira todas as musicas assignadas por nomes slavos. Foi assim que a transcripção de uma "Fuga" de Bach, assignada **Paul Klenavsky**, grangeou um successo sem precedentes. Ora, quando menos se esperava, o autor da transcripção revelou a sua identidade. Chamava-se Henry Wood. Elle explica por que guardava o anonymato. Aborrecido, desanimado pelas criticas, que acolhiam mal as suas composições, Wood resolveu adoptar um pseudonymo. E a idéa resultou feliz. A Inglaterra e os Estados Unidos festejaram estrondosamente o illustre maestro.

✢ ✢ ✢

TIVERAM imponencia as festas realizadas a 16 de Setembro, em Vouvray, França, em memoria do "Illustre Gaudissart", heróe creado por Balzac para servir de modelo aos caixeiros-viajantes. Aproveitando a occasião, reuniram-se em congresso, em Tours, os "cometas", sob a presidencia do "principe dos gastronomos", o Sr. Curnonsky. O "Illustre Gaudissart" está lançado. Elle vae ser o padrinho dos caixeiros-viajantes, que, a estas horas, devem estar devorando os romances de Balzac afim de macaquear o seu heróe.

✢ ✢ ✢

O theatro Châtelet, de Paris, conta 3.400 logares; o Trocadéro, 3.500; a Salle Gaveau, 1.200; a do Conservatoire, 700; a dos Agriculteurs, onde, hontem, tocava a Orchestra de Paris, 700. Nesses amphitheatros, durante 1922 e 1923, Wagner fez-se ouvir 334 vezes; Beethoven, 139; Saint-Saens, 120; César Franck, 98; R. Korsakoff, 81; Mozart, 76; Berlioz, 62; Debussy, 55; Ravel, Borodine, Schumann, Fauré, Schubert, Liszt, V. d'Indy, etc., uma trintena de vezes, e Bach, 22. O Opéra, de Paris, tem á sua disposição 817 pessoas para cuidar delle, assim discriminadas: Administradores, 21; scena, 20; accessoristas, 12; canto, 61; córos, 101; dansa, 63; bailados, 50; orchestra, 106; fanfarra, 26; conservação do edificio, 7; bilheteria, 26; vestiario, 44; machinistas, 82; ajud. de machinistas, 48; figurantes, 21; varredores, 19; bombeiros civis, 9; electricistas, 10; ajud. de electricistas, 23; guarda-chapéos, porteiros, etc., 68.

Programma

Como se poderá provar que uma chronica ou um poema dito pelo radio represente um plagio completo, insophismavel, desses em que não só as idéas como tambem as proprias palavras são aproveitadas?

Eis a pergunta que nos suggeriu a accusação feita pelo romancista sr. Bandeira Duarte ao speaker sr. Cesar Ladeira.

O accusador, auctor do romance "Minha mulher e seu marido", ligou o seu apparelho, uma noite, para a "Mayrinck Veiga" e teve, segundo diz, a grata surpreza de ouvir a leitura das paginas 67 e 68 do seu livro...

E tambem a surpreza, desta vez ingrata para elle, de não ter escutado a citação do seu nome...

O accusado, em revide immediato pelo microphone da estação em que actúa, respondeu citando um verso de Lope de Vega, para mostrar que si elle houvera plagiado o sr. Bandeira, este, por sua vez, plagiara o poeta hespanhol.

Restaria saber, deante disto, a quem Lope de Vega teria plagiado...

Mas a questão, no caso, não é dar razão ao romancista, nem acceitar o que disse o speaker, e sim indagar da possibidade de fazer prova, sempre que se verifique um attentado contra a propriedade auctoral, atravez de um microphone.

Será exequivel a prova?

Eis um thema interessante para advogados e juristas desta epoca radiophonica...

O. S.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Mais estações de radio annunciam suas futuras installações, nesta capital, emquanto outras annunciam reformas radicaes em seus apparelhamentos.

A "Philips" vae augmentar para 25 a sua potencia.

A "Radio Sociedade" tambem cogita de melhorar o seu estagio e em breve as outras terão de fazer o mesmo, si quizerem acompanhar a "onda".

O "Jornal do Brasil" promette, com a P. R. F. 4, a maior estação do paiz ou da America do Sul; a "R. C. A. Victor Brasileira" tambem cuida da montagem de uma "broadcasting" de cerca de 40 watts; a "Radio Tupy", a "Radio General Electric", a "Radio Vera Cruz", a "Radio Ipanema" e outras faladas certamente virão para o ar em tempo que não ha de estar muito afastado.

Ha algumas, é certo, que estão sendo projectadas com muito enthusiasmo e realisadas com muito pouca pressa...

De qualquer maneira, tudo isso, e mais o que se espera da contribuição dos Estados, vem provar que o radio no Brasil não anda: — vôa...

Aliás, esta é que é a sua verdadeira forma de caminhar, a unica compativel com o seu espirito de cousa moderna.

"PROGRAMMA LAMOUNIER"

Dois aspectos dos festejos commemorativos do 2.º anniversario do "Programma Lamounier" da "Radio Educadora", transcorrido no principio deste mez.

FIO TERRA...

— Silvio Caldas mandou pedir, por intermedio de um auctor, cincoenta mil réis ao editor Mangione para gravar uma marcha na "Odeon", mostrando-se, assim, insatisfeito com o que lhe paga a fabrica gravadora...

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— O "Programma Casé", a popular organisação radiophonica que toda a cidade conhece, vae transferir-se, durante algum tempo, da "Radio Philips" para a "Radio Sociedade". Essa transferencia é motivada pelas reformas por que vae passar a "Philips", installando uma nova estação de grande potencia, a exemplo de outras que já o fizeram aqui e em São Paulo.

—:—

— Valdo Abreu e Erathosthenes Frazão, que dirigiam o "Programma Esplendido", na "Mayrinck", e o "Nosso Programma", na "Guanabara", estão associados numa grande empresa de publicidade e possivelmente organisarão um programma de radio.

—:—

— Carmen Miranda, que foi a Buenos Aires com o "Bando da Lua", sob os auspicios do empresario Yankelevitch, regressará ao Rio ainda a tempo de gravar as ultimas composições para o Carnaval de 1935.

—:—

— O programma infantil que a "Radio Guanabara" vem transmittindo aos domingos, mudou de direcção. O dr. Floriano de Lemos foi substituido pelo sr. Alberto Mannes, que, decerto, aproveitará a opportunidade de introduzir melhoramentos no mesmo.

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

SERA' NO DIA 30 DO CORRENTE O SORTEIO DOS PREMIOS DO CONCURSO "CASÉ – MALHO"

Ficou resolvido pela direcção do "Programma Casé" que o sorteio dos premios do concurso de palavras cruzadas por elle promovido, de combinação com O MALHO, terá logar a 30 do corrente.

Possivelmente, será no Theatro João Caetano, mas, caso surjam obstaculos, será feito em outro local, com a presença dos interessados.

No proximo numero, ao mesmo tempo que encerraremos a publicação dos nomes e numeros dos concurrentes, daremos outros detalhes a respeito do assumpto.

RELAÇÃO DE CONCURRENTES

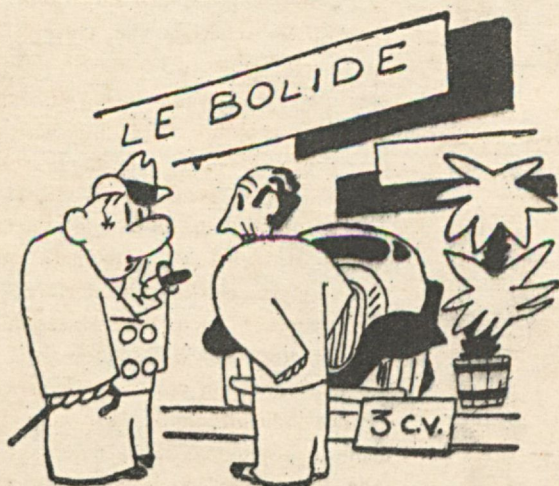
/4.049, José Rodrigues Cajado Filho; 4.050, Guiomar Cajado; 4.051, Alcina Cajado; 4.052, Cecilia Maria dos Anjos Cajado; 4.053, Olga Borges; 4.054, Verinha Borges; 4.055, Carlos Alberto Borges; 4.056, Victor Borges; 4.057, Helio Daniel Morgado; 4.058, Vivilla de Paiva; 4.059, Adir Pires; 4.060, Octacilia Ribeiro; 4.061, David Alves de Araujo; 4.062, Sylvio Cunha; 4.063, Antonio de Arruda; 4.064, Georgetta Borges; 4.065, Amancio Marcelino Bourbon; 4.066, Ivan Monteiro Paiva; 4.067, Cordelia Cunha; 4.068, José Lopes Ferreira; 4.069, Rodolpho Quadros Couy; 4.070, Noemia Soares Pinheiro; 4.071, Iracema Alves; 4.072, Iracema de Moura Victoria; 4.073, Ascendina Borja Pereira; 4.074, Carmen Cunha; 4.075, Graziella de Moura Victoria; 4.076, Rosa E. Brito; 4.077, Alcides Pessôa de Castro; 4.078, Nirceu Pessôa de Castro; 4.079, Henrique Honaiser; 4.080, Geraldo Vasques; 4.081, Josalcy P. de Castro; 4.082, Carlos Régent; 4.083, Nininha de Brito Pinto; 4.084, Josemar de Castro; 4.085, Emma Trovão; 4.086, Rosa Amelia Cruz; 4.087, Adelaide Verissimo de Souza; 4.088, Marilia de Oliveira Araujo; 4.089, João Sanches Junior; 4.090, Clotilde Garcia; 4.091, Maria Elza Cavalcanti; 4.092, Elza de Araujo Lopes; 4.093, Violeta Amelia de Araujo Lopes; 4.094, Geny Moraes; 4.095, Maria R. G. Moraes; 4.096, Walter Maia de Almeida; 4.097, Nevde Aguiar Reguffe; 4.098, Manoel D. Reguffe; 4.099, Gastão Vieira de Araujo Filho; 4.100, Icilio Vieira de Araujo; 4.101, Maria Angelica Vieira de Araujo; 4.102, Wilson Ferreira de Oliveira; 4.103, Sebastião da Rocha Filho; 4.104, Otilia de Oliveira Albuquerque; 4.105, Idalina Santos; 4.106, Unyá Santos; 4.107, Umary Santos; 4.108, Uraity Santos; 4.109, Carlos Alberto Vianna Sá; 4.110, Manoel Francisco Castro; 4.111, Lauro de Abreu; 4.112, Rosendo Marinho; 4.113, Aulo Fiusa Cerqueira; 4.114, Leonidio Vasconcellos; 4.115, Nildo Corrêa; 4.116, Carlos Morin; 4.117, Esther Gomes Morin; 4.118, Celeste Gomes Morin; 4.119,

Maria Luiza de Castro Freitas; 4.120 Hilda Corrêa Guimarães; 4.121, Elzy Pereira de Carvalho; 4.122, Mathilde Thomé; 4.123, Sebastião Cavalcanti; 4.124, Mario Couto; 4.125, Hilda Lopes Penna; 4.126, Idalina da Silva Oliveira; 4.127, Agenor Virgilio Lobo de Oliveira; 4.128, Nair Lobo de Oliveira; 4.129, Francisco de Oliveira; 4.130, Lybia de Oliveira; 4.131, Inah da Silva Oliveira; 4.132, Raul de Oliveira; 4.133, Deolinda Teixeira de Oliveira; 4.134, Neusa Lobo de Oliveira; 4.135, Maria Dulce Lobo de Oliveira; 4.136, Maria José de Oliveira Penna; 4.137, Maria Carolina Lobo de Oliveira; 4.138, Eduardo Vaz de Miranda; 4.139, Lina Limoeiro; 4.140, Maria Zelia Flores da Costa; 4.141, Eni Vaz da Costa; 4.142, Paulo Pires de Carvalho e Albuquerque; 4.143, Isaura Tavares Bastos; 4.144, Rita Thomaz Macedo; 4.145, Elzy Tavares Bastos; 4.146, Dina Teixeira; 4.147, Carmen Corrêa; 4.148, Sley Arnoso de Figueiredo; 4.149, Laura Arnoso Monteiro; 4.150, Evaldo Tavares Bastos; 4.151, Luisa Edith Britto; 4.152, José M. de Oliveira Brito; 4.153, Helvecia Costa Lucas; 4.154, Isabel Simpson; 4.155, Elbe Siqueira; 4.156, Virginia T i g r e Borges; 4.157, Nadia Andrade; 4.158, Pedro Passos; 4.159, Paulo Fernandes Passos; 4.160, Ernestina Teixeira; 4.161, Antonio Augusto Teixeira; 4.162, Antonio da Silva Souto; 4.163, Margarida da Silva Souto; 4.164, Ruth Caldeira Souto; 4.165, Walter Souto; 4.166, Adelia Souto; 4.167, Amelia da Silva Souto; 4.168, Sylvia de Faria Souto; 4.169, Philomena Montenegro; 4.170, Izabel Montenegro; 4.171, Emilio Montenegro Villa; 4.172, Affonso Vaulla; 4.173, Carmen Montenegro Delmas; 4.174, Gonçalo Montenegro Delmas; 4.175, Maria Nilda M. Delmas; 4.176, Miguel Marotta; 4.177, Adelina Marotta; 4.178, Helena Basils Pizzotti; 4.179, Antonio Lourenço Bittencourt; 4.180, Mario Norberto Bittencourt; 4.181, Laura Bittencourt; 4.182, Luiz Bittencourt; 4.183, Magdalena Sierra Mattoso; 4.184, Dolores Sierra Fernandes; 4.185, Mercedes Fernandez; 4.186, Casimiro Menezes; 4.187, Carmen Sierra; 4.188, Caridad Fernandez; 4.189, Edir Pacheco Fernandes; 4.190, Edith Pacheco Madeira; 4.191, Zulmira Savaget Calderaro; 4.192, Diva Savaget; 4.193, Milton Villa Forte Coelho; 4.194, Yedda Quirino Simões; 4.195, Mariano José Corrêa; 4.196, P a u l o Figueiredo; 4.197, José Pedro dos Santos; 4.198, Acyr de Carvalho; 4.199, Francisco José Corrêa; 4.200, Edith Pizzotti; 4.201, Miguel Vaz Diniz; 4.202, Alzira Rocha; 4.203, Julia Ribeiro da Silva; 4.204, Emilia Silva; 4.205, Inesia da Silva Tavares; 4.206, Yolanda Martins Linhares; 4.207, Maria Lobo Mattos; 4.208, Cecilia Rocha; 4.209, João Rocha; 4.210, Alvaro Monteiro; 4.211, Marylda Bulhão; 4.213, Frederico Leal Filho; 4.213, Juracy Dias Leal; 4.214, Carlos Eduardo de Almeida; 4.215, Waldemar de Almeida; 4.216, Emilia de Almeida; 4.217, Iris de Almeida; 4.218, Isaléa de Almeida; 4.219, Laurita Gonçalves; 4.220, Arlindo Costa; 4.221, Josephina Garcia Costa; 4.222, Euclydes Pinto Moreira; 4.223, Stella Moreira; 4.224, Darcy da Motta Lima Bastos; .4225, Ruth Leal; 4.226, Wanda Machado; 4.227, Maria Elisa de Magalhães; 4.228, Helio Geraldo de Magalhães; 4.229, Elisa de Magalhães; 4.230, Othon José de Magalhães; 4.231, Roberto Luiz de Magalhães; 4.232, Olga Bezerra de Alencar Saboya; 4.233, Gilberto de Alencar Saboya; 4.234, Maria Angela de Magalhães; 4.235, Eugenio Joaquim de Magalhães; 4.236, Helio Bezerra de Alencar Saboya; 4.237, Armanda Valladão; 4.238, Gastão Valladão; 4.239, Annita Cascardo; 4.240, Anna Soares; 4.241, Alberto Mauricio Alonso; 4.242 Charlotte Alonso; 4.243, Ariosto Fontana; 4.244, Pedro Fontana Junior; 4.245, Lybia Fontana; 4.246, Mario Fontana; 4.247, Yolandino José Maia; 4.248, Dalka de Oliveira Pires; 4.249, Vinicius Souza; 4.250, Octavio Fontoura do Amaral; 4.251, Lygia Machado; 4.252, Myriam Machado Leal; 4.253, Dispensario da G. U. do Amaral; 4.254, Marina Furtado Mendonça; 4.255, Oswaldo José Teixeira; 4.256, Aida Serra Macedo; 4.257, Clarice Pereira de S o u z a Agostinho; 4.258, Manoel Agostinho Pereira de Souza; 4.259, Dalila Pereira de Souza Agostinho; 4.260, Adelaide Outeral; 4.261, Waldemar Baptista; 4.262, Francisco Xavier Cascão; 4.263, Hygino da Silveira; 4.264, Candida Teixeira; 4.265, C a r l i n d a da Fonseca Domingues; 4.266, Libania de Oliveira; 4.267, José Martins de Castro; 4.268, Idalina Pereira Silva; 4.269, Isar Cantarino T. da Costa; 4.270, Beatriz Martins Saraiva; 4.271, Abner Trajano; 4.272, Bigul Trajano; 4.273, Alvaro Trajano Penha; 4.274, Guiomar Costa; 4.275, Josephina da Silva Ferro; 4.276, Idelzinda Corrêa de Magalhães; 4.277, Wilson José Correa; 4.278, Augusto da Conceição Corrêa; 4.279, Oswaldo Lucas de Azevedo; 4.280, Wilton Dester; 4.281, Maria de Lourdes Machado; 4.282, Hildebrando Dester; 4.283, Rubens Eduardo Lansilotti; 4.284, Yvonne Lanzillotti; 4.285, Ordalia Lanzillotti; 4.286, Pericles Brilhante; 4.287, Plinio Brilhante de Albuquerque; 4.288, Joésses Brilhante Lanzillotti; 4.289, Jaddel Gomes de Meirelles; 4.290, Antonio Gomes de Meirelles; 4.291, Emilia Rispoli de Meirelles; 4.292, Helena Sklonnv; 4.293, Antonio R. da Silva; 4.294, Maria R. da Silva; 4.295, Rosa de M. Prepato; 4.296, Olga José de Medeiros; 4.297, A. J. Medeiros; 4.298, Eloisa Nunes de Freitas; 4.299, Francisco de Moraes Ancora; 4.300, Maria de Andrade;

(Continúa no proximo numero)

GENIOS DOMESTICOS

— E' o que te digo! Si deixasses a nossa filha cantar no radio, ella abafaria a Carmen Miranda em dois tempos!...

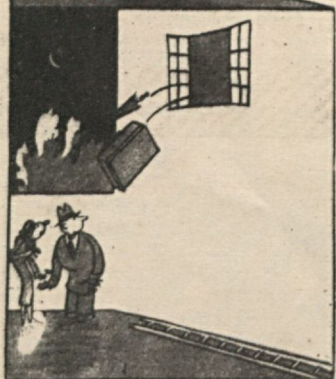
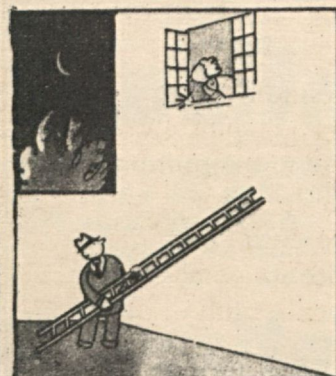
Humorismo alheio

NO SALÃO DE AUTOMOVEIS

— Em 1932, comprámos uma 10 C. V., em 1933, uma 5 C. V., este anno, uma 3 C. V., e...
— E, em 1935, já sei: 0 C. V!

— Cazuza, qual o animal que permitte á tua mãe possuir aquella pelle magnifica?
— Papae.

— Os professores disseram que não podem fazer nada por você, meu filho.
— Eu não avisei a papae que elles eram uns imbecis?

— Ella me disse que sou muito forte e interessante...
— Vamos! Estou certo que não te casarás com uma mulher que começa por mentir...

— O Sr. casou-se ha uma semana e sua esposa já o pegou em flagrante?! Quinze dias de cadeia!
— E' incrivel, senhor juiz, que nos interrompa, assim, a nossa lua de mel.

O RAPTO

— Mora aqui o Dr. Pinto
— Não, senhor: aqui mora o Dr. Gallo.
— Bem, deve ser o mesmo pois não o vejo ha muitos annos.

A FADA

— Formule um desejo, que será exalçado.
— Eu queria casar-me com a Sra.

UM TELEGRAMMA HISTORICO DO VISCONDE DE OURO PRETO AO IMPERADOR

NO episodio da proclamação da Republica em nosso paiz, o nome do Visconde de Ouro Preto tem sido alvo de opiniões controvertidas. Querem alguns historiadores e criticos attribuir á sua attitude na questão militar grande parte do descontentamento que gerou ou accelerou a mudança do regime. Ao seu temperamento autoritario, quasi dictatorial, lançam a culpa de haver precipitado os factos que puzeram por terra o governo monarchico de que elle era o presidente do Conselho.

Esses censores, attribuindo importancia decisiva ao factor pessoal, esquecem que os germes republicanos tiveram uma origem social mais forte e devem ser procurados e estudados com maior acerto no desequilibrio economico que resultou da emancipação dos escravos, do modo por que foi feita, quasi revolucionariamente, a abolição.

Embora esclarecido á luz da sociologia esse ponto de nossa historia, ha quem veja na attitude do gabinete Ouro Preto a causa proxima do movimento de 15 de Novembro, como existe tambem quem explique a rapida transformação do marechal Deodoro de amigo em adversario do Imperador, ao facto de haver o Visconde de Ouro Preto indicado ao governo para substituil-o na presidencia do Conselho Gaspar Silveira Martins, a quem o marechal votava grande antipathia.

REPARTIÇÃO GERAL DOS TELEGRAPHOS

Seja como for, a verdade é que o papel desempenhado pelo Visconde de Ouro Preto no dia da proclamação da Republica foi o mais nobre e digno.

Sua resistencia aos acontecimentos salvou a dignidade do Imperio. Sem elle, a proclamação da Republica teria sido apenas uma passeata.

Seu zelo pelo principio da autoridade e seu feitio combativo deram um realce que os factos não teriam si lhes faltasse a parte de resistencia que foi a attitude do presidente do Conselho. Só quando verificou não contar com qualquer auxilio armado para salvar o regime de que era o responsavel foi que o Visconde de Ouro Preto depôz nas mãos do Imperador o cargo de presidente do Conselho, enviando-lhe o seguinte telegramma que se encontra entre os papeis do archivo do Castello d'Eu e que ali foi photographado pelo diplomata Dr. Heitor Lyra:

"A Sua Magestade o Imperador. Senhor. O Ministerio, sitiado no Quartel General da Guerra, á excepção do Sr. Ministro da Marinha, que consta achar-se ferido em uma casa proxima, tendo por mais de uma vez ordenado pela voz do presidente do Conselho e do Ministro da Guerra que se empregasse a resistencia á intimação armada do Marechal Deodoro para pedir sua exoneração; diante da declaração feita pelos generaes Visconde de Maracajú. Floriano Peixoto e Barão do Rio Apa de que por não contarem com a força armada, não ha possibilidade de resistir com efficacia, depõe nas augustas mãos de Vossa Magestade o seu pedido de demissão. A tropa acaba de confraternizar com o Marechal Deodoro, abrindo-lhes as portas do Quartel. Visconde de Ouro Preto".

INVERNO

Inverno, menino!
A gente molhada
que nem um pintinho...
A chuva, ás pinguinhas,
cahindo da telha;
o frio lá fóra
e a gente na cama
bem encolhidinha...

Inverno, velhinho!
A gente encharcada
da luta da Terra...
As gottas pingando
do braço da cruz;
a terra molhada;
o frio cá dentro
e a gente estirada
no seio da terra...

VALENÇA LEAL

FAÇA A SUA CUTIS
INVEJAVEL
E ADMIRADA
"A limpeza da CUTIS antes de deitar-se evi= ta os effeitos prejudi= ciaes da maquillage"
(cons. uteis)
Leite de Colonia
Leite de Colonia
PHARMACIA STUDART
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART MANAOS
LIMPA, ALVEJA E
AMACIA A PELLE
—CONSERVANDO—
A SUA BELLEZA NATURAL
INDISPENSAVEL AOS ENCANTOS FEMININOS

O malho

CLUB CONTRA OS SUICIDIOS

FOI fundado, em Zurich, um Club contra os Suicidios. Os seus socios (todos penetrados de intenso amor á vida) andam pelas ruas á cata de sujeitos de cara triste, para os consolar e remediar conforme a gravidade e natureza dos males. Aos que soffrem pelo espirito, dão conselhos e dizem palavras sábias e justas; aos que soffrem pelo corpo, acodem com todos os recursos da medicina e da cirurgia; aos que não dizem por que soffrem, assitem com um carinho especial, que é uma especie de medicação symptomatica para a doença da infelicidade... Ora, terá alguem, realmente, o direito de impedir que os outros decidam do seu destino como decidem de seus pares, velhos, de sapatos? Não o creio. Só o suicida é que sabe onde lhe dóe o callo, e porque dóe. A concepção da desgraça é tão relativa como a da felicidade. Para alguns, a viuvez é uma ventura; para outros, uma catastrophe. Uns querem ter 1.000 contos; outros já se contentariam com uma **baratinha** de segunda mão, modelo 1931... Havia um rei, na Cochinchina, cuja maior ventura consistia em collecionar caixas de phosphoros, vasias... Tinha-as das mais diversas marcas da Terra, e não trocaria esse **thesouro** por todas as riquezas do seu reino... Todos nós somos, psychologicamente, collecionadores de caixas de phosphoros... Além disso, para muita gente, morrer é uma distracção — como ir ao cinema, ou ler um bello romance. A's vezes, o suicidio é, apenas, uma reacção: uma reacção contra a mesmice da Vida. Ter que accordar todas as manhãs, escovar os dentes, tomar café, vir para a cidade, falar com os conhecidos... que massada, hein? O suicidio acaba com tudo isso. Toda a gente lamenta, os jornaes abrem columnas, citam-se episodios da existencia do defunto, e a familia delle gosa uma publicidade magnifica e gratuita. A meu ver, o suicida é, sobretudo, um homem honesto. Cansado de viver, repousa no seio branco da Morte. Tudo cansa, aliás: beijos, abraços, flôres e alegrias... Só a Morte não cansa. Ha muita gente que, não gostando absolutamente de viver, não tolera, entretanto, que se lhe fale na Morte. A vida é uma desgraça — mas elles vão vivendo... Ora, se a existencia humana fôsse perfeita, a immortalidade seria um presente dos deuses. Como, porém, é cheia de amigos patifes, de mulheres infieis e de cachorros mal educados, a Vida é um bem relativo, como a victrola e como o automovel. Tenho um amigo que imaginou um Club chamado "Club dos gosadores das desgraças". Ha um combate no Chaco? O Club embandeira em arco. Morrem chinezes numa inundação? O Club dá um chá dansante. Um socio quebra a perna? Baile de gala, na séde, com **Champagne** á vontade. O que mata uma creança entra para o quadro dos benemeritos. O que se suicida deixa de pagar a mensalidade e fica como correspondente especial no outro mundo. Não estará, com este Club, a verdadeira philosophia?

BERILO NEVES

Illustração de THÉO

O SORRISO DA "GIOCONDA"

Leonardo da Vinci, o sublime creador de "Gioconda".

EIS um resumo do que, a respeito, escreveu Nicasio Mariscal, de Madind"

"Já não era nenhuma creança quando Leornardo da Vinci encetou o retrato de Mona Lisa de Noldo Gherardini, a bella napolitana, casada em terceiras nupcias com o opulento florentino Francesco Zanobi del Giocondo. O soberbo pintor já passava dos cincoenta annos quando empunhou o pincel para immortalizar a **Gioconda.** Contam seus biographos que Leonardo conseguiu fazer vir a seu **studio** a esposa de Francesco, e que as **sessões** eram amenizadas, não só com a prosa de Leonardo, que era um conversador admiravel, mas com musica que, emquanto Gioconda **posava,** executavam os melhores concertistas de Florença adrede escolhidos pelo artista.

Leonardo poz no quadro prodigioso todo o seu talento e toda a sua inspiração e obteve um retrato unico no mundo, pois não se lhe conhece rival nos annaes da Pintura, e nelle a arte, perseguindo a realidade até nos minimos detalhes, eguala a Natureza. Houve um critico de arte, Lomazzo, que, reportando-se á tela maravilhosa, escreveu que "quem viu tal painel ha de, forçosamente, proclamar a superioridade da Arte sobre a Natureza". Para Vasari, cujo julgamento parece mais acertado, a pintura de Leonardo é obra mais **divina** que **humana,** e a imagem de Gioconda é a realidade levada até á illusão.

Quatro annos seguidos, contemplando tão linda mulher, porém elegante, amavel, com aquelle ar distincto e senhoril que tanto a enaltece, não daria causa a que Leonardo acabasse por miral-o com os olhos inflammados do coração?

Leonardo, que fôra, em sua mocidade, um dos homens mais vistosos da Italia, encontrava-se já nas extremas da Senectude. Elle trabalhara, pensara e soffrera bastante, o que concorreu para apressar-lhe a velhice. Não podia, por isso, inspirar grandes paixões. Elle amou a Monna Lisa como devem amar os velhos... E Monna Lisa, que o sabia, dedicava-lhe c e r t o sentimento, mixto de compaixão, de admiração e de carinho.

"La Gioconda", o quadro inimitavel que se acha no Louvre (Paris).

O sorriso que apparece no bellissimo rosto da "Gioconda", como querendo ser reprimido, mas illuminado o divino semblante com a graça sem par de seus olhos, é o que inspira á formosa napolitana a consideração de que tanto amor, tantos affazeres e cuidados por parte do meigo artista não lograram outro premio senão aquella prova de carinho e de respeito e de admiração, sazonada com uma pontinha de malicia...

O limitado engenho da radiante Venus italica não podia prever, nem muito menos comprehender, que aquelle retrato insuperavel foi feito sob o influxo de uma sympathia profunda, habilmente escondida e recalcada, que só os psychologos puderam ler atravez "esse sorriso subtil, um tanto fementido e malicioso" da "Gioconda".

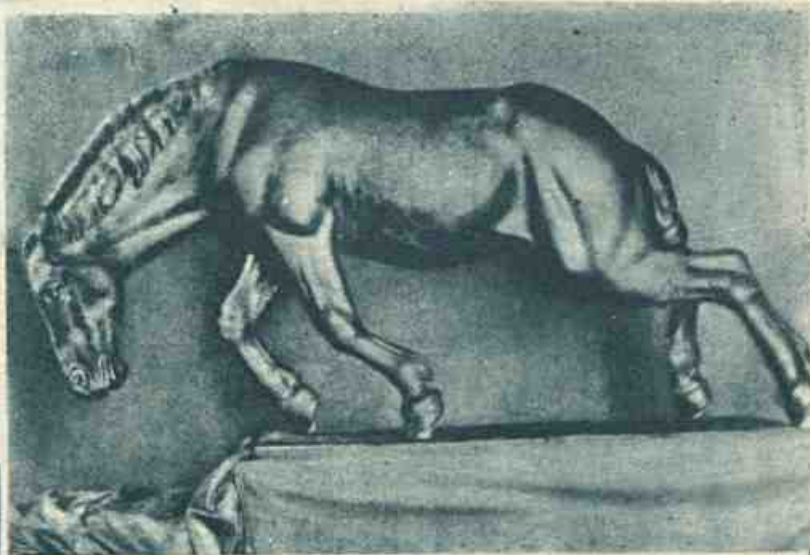
— Falam em dar combate ao rei dos bandoleiros do norte. Só vejo um homem capaz dessa empreitada: — o meu marido. Embriagado então, é canja!

— Embriagado?

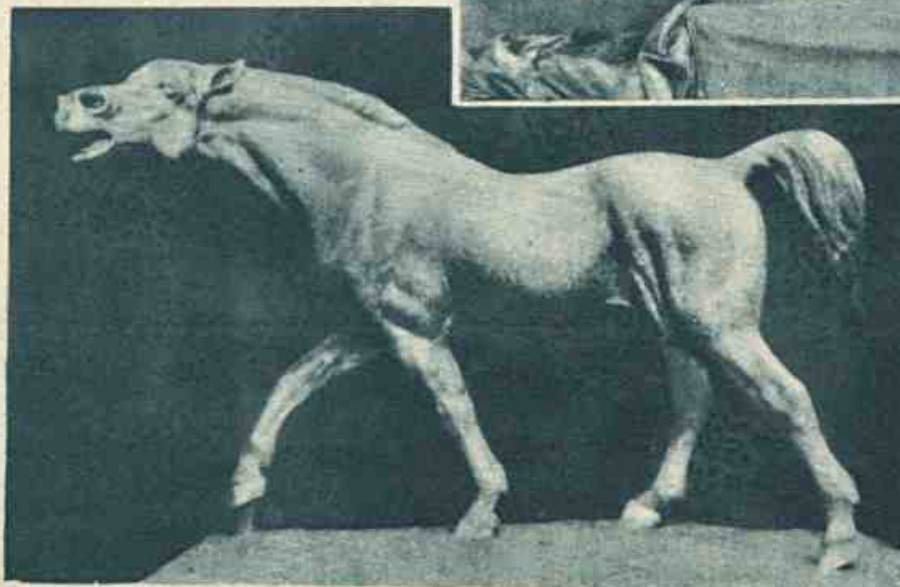
— Naturalmente. Com elle não ha conversa: — tomou dois golles de cachaça, atraca-se logo com o lampeão!

UM CREADOR DE CAVALLOS... DE BRONZE

Esta pagina apresenta bellissimas esculpturas de cavallos. Ao primeiro olhar, nota-se o vigor dessas obras de arte, que eternizam, na gloria do bronze, os nobres animaes das conquistas, das guerras, de todas as horas de triumpho e de heroismo da jovem America.

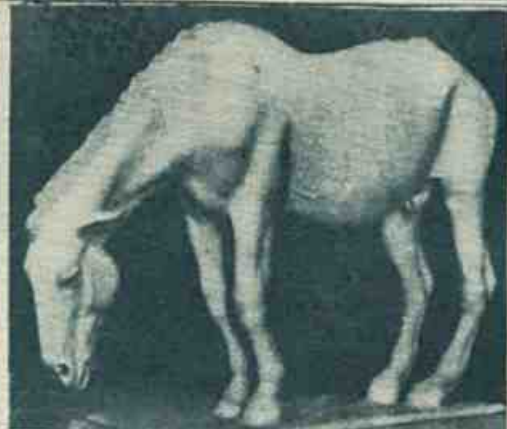
São trabalhos de um dos mais notataveis estatuarios argentinos dos nossos dias: Emilio Sarniguet. Nasceu em Buenos-Aires em 1887. Diplomado pela Sociedade Estimulo de Bellas Artes. Cursou a Academia de Paris. O "Salon", em 1916, laureou o seu bronze "Tormenta".

"ARRANCANDO" — *primeiro premio da Exposição Municipal de Bellas Artes, (B. Aires,* 1926).

—oOo—

"RELINCHANDO" — *Segundo premio do "Salón Nacional" (B. Aires,* 1919).

Emilio Sarniguet em seu atelier de Buenos-Aires. A' direita, a "Tormenta", o trabalho premiado no "Salon" de Paris.

—oOo—

Estatua do gaúcho a ser inaugurada numa das Praças de Buenos-Aires

"REPOSO" — *grupo exposto, em* 1918, *na capital portenha.*

"COMIDA DE LAS FIERAS" — *primeiro premio do "Salón Nacional"* (*B. Aires,* 1924).

Dois magnificos detalhes do monumento "La Doma", a ultima obra-prima do notavel artista platino.

O MONSTRUOSO

ATTENTADO DE MARSELHA

Alexandre I passando em revista um destacamento de tropas francezas. Photographia tirada por occasião da sua ultima visita á França, mezes antes do attentado.

Luiz Barthou, ministro das Relações Exteriores da França, que pereceu tambem no inqualificavel attentado. O illustre estadista, um dos mais populares no scenario politico mundial, fôra dar as boas-vindas da França ao soberano yugoslavo.

Pedro Kalemen, o indigitado autor do attentado de Marselha, tomando de assalto o carro que conduzia Alexandre I e Louis Barthou. Um cavallariano da policia avançou sobre o anarchista, que conseguiu, infelizmente, o seu alvo.

O brutal attentado de Marselha, em que perderam a vida o rei Alexandre, da Yugoslavia e o ministro do Exterior da França, Louis Barthou ainda hoje é objecto de attenção do mundo, pois que ainda se apuram as responsabilidades desse crime monstruoso e não se podem prever, em toda a extensão, as suas consequencias no terreno da politica européa.

Nesta pagina, publicamos diversas photographias do attentado de Marselha e das personagens nelle envolvidas.

São todas photographias inéditas entre nós e reconstituem algumas scenas principaes desse drama politico, sobre cujo climax toda a humanidade tem os olhos, porque nelle se está jogando, sem duvida alguma, o destino da Europa e, talvez, a sorte da propria civilização.

O principe George, o irmão mais velho de Alexandre I, cognominado o "homem da mascara de ferro". Renunciou á corôa em beneficio de Alexandre I, por ter tido divergencias com a familia real.

Os tres filhos do pranteado monarcha. Da esquerda para a direita: Pedro, o actual rei da Yugoslavia, os principes Tomislav e Andriya.

Uma das ultimas photographias de Alexandre I e de seu filho Pedro, que foi acclamado rei da Yugoslavia, no dia immediato ao do attentado.

O Grande Hotel, onde se conspirou a favor da Republica.

O Hotel Globo, paraiso dos nortistas.

Psychologia dos Hoteis Cariocas

Os hoteis do Rio. Mas ha todo um compendio de philosophia ao redor da psychologia humana. Ligações interessantes entre o desenvolvimento da urbs e a civilização dos grandes hoteis. Existem porém os que se contentam com uma vida simples e modesta, verdadeiramente commoda, como o Globo ali á rua dos Andradas. Hotel que ainda viu os tilburys. Viveu o bom tempo de Machado de Assis, quando o Rio começava a viver, a nascer para a Vida. O Globo foi ficando. De esgueilha. Olhando a vertigem da civilização passar, sem muita gana de acompanhal-a, com os seus habitos simples e pacatos, recebendo os mineiros que chegam dispostos a conhecer a urbs. Mineiros intelligentes que desembarcam na gare e pensam em viver mais commodamente no centro, bem perto do largo de São Francisco. Dois pulos da rua do Ouvidor, onde existe o movimento, a alegria, o movimento da metropole que vi nascendo. Mas podendo se recolher á casa, depois de ler os "placards" nos matutinos, sem gastar a passagem do bond.

Mantém a mesma linha de sempre, desde o primeiro dia. O gerente informa que em negocio não convem mudar de methodos.

— Depois, meu amigo, a tradição. A tradição é tudo. Quando eu me lembro que sempre tivemos aqui os commerciantes do Norte, ansiosos para que o correio chegasse. — Mas a civilização... — Verdadeiramente, a gente tem de sentir a sua influencia.

A cidade vae crescendo e vamos procurando seguil-a no seu surto de grandeza, mas sem comtudo mudar o rythmo, a directriz traçada. Os romancistas do tempo fixaram este Hotel, e entre outros Lima Barreto, mostrando o facies de sua especialidade: mineiros e nortistas, fazendeiros e usineiros em doce harmonia que vinham ver o Rio, a belleza do Rio, a fascinação do Rio. — Ainda noutro tempo, quando da exposição de 1908...

E' assim que, com um sorriso que mais seria de saudade que de alegria, o bom gerente do Globo se reporta ao passado, ao bom tempo que se foi, quando os viajantes encontravam ali o primeiro hotel da Cidade, pertinho do centro, bem junto da Ouvidor...

Largo da Lapa. Montmartre carioca.

Bondesinhos pacatos que volvem e levam os passageiros para o centro a tostão.

Vida nocturna. Cabarets simples que recordam os de Paris. Bohemios e estudantes em confraternização.

E ali perto, o Grande Hotel, onde os senadores e deputados mineiros se hospedavam invariavelmente, e mesmo agora.

Todas as vezes que o sr. Bueno Brandão e Bueno de Paiva, os dois Buenos que foram senadores pelas Alterosas, vinham ao Rio era ali que se hospedavam.

Muitas vezes, o Grande Hotel retinha em seus aposentos toda a bancada.

Quem quizesse falar com o deputado Vianno do Castello ou Waldemiro Magalhães tinha de procural-os ali.

Sala enorme, ampla, com aspectos frisantes de sala de jantar de familia burgueza.

Crotons e jarras de plantas verdes em toda a parte.

O elevador monotono, cançado de subir e descer, traz o ar sério dos carros de antigamente, quando a cidade era um alvoroço para sahir do casulo.

Entrando-se ali tem-se a impressão, depois de um minuto de palestra com o gerente, distincto, amavel de que se está a ler a historia de Minas, daquella Minas prudente, socegada, do lume e do pão, de que nos falou o sr. Oliveira Vianna.

O Sr. Francisco Campos, gerente do Grande Hotel, ao ser entrevistado.

— Como o sr. sabe, diz-nos o sr. Campos Perez, o mineiro gosta deste silencio, desta calma, deste ar mystico que se desprende mesmo das torres, da egreja da Lapa, ás matinas e ao Angelus.

Num pulo estão na Camara, e tomando mesmo o bondesinho mais modesto da Praça Quinze, saltando no palacio Tiradentes, á hora exacta das sessõe. Comtanto que não lhes falte o maitre d'hotel com o tutú com feijão.

Na maioria trazem as familias para ver o Rio e conhecer a cidade, e se sentem bem perto de tudo, dos armazens, das lojas, das casas de moda.

Vivo aqui ha 33 annos, e aqui constitui familia.

O nosso livro de registro está na Bibliotheca Nacional, como coisa preciosa. No quarto 22, no 2º andar, reuniam-se os propagandistas da Republica.

No salão de banquetes, o presidente Campos Salles leu a sua plataforma.

Moraram aqui Rodrigues Alves, Glycerio, Delphim Moreira, João Pinheiro, David Campista, Lauro Muller, Sabino Barroso, Olegario Maciel, Arthur Bernardes e o Sr. Antonio Carlos.

E mais uma nota curiosa, disse-nos o Sr. Francisco Campos Perez, gerente do "Grande Hotel": daqui sahiu a idéa de se reformar a cidade, com os planos de Pereira Passos e Oswaldo Cruz.

O leitor verá a historia do edificio que se ergue no largo da Lapa.

A lampada que se apagou

Inconsistente amor! Um sôpro apenas
Veio apagar-me a lâmpada votiva
Que eu vinha alimentando, ardente e viva,
Não de óleo, mas de lágrimas e penas.

Perto da sua luz meditativa,
Longe das rudes maldições terrenas,
Minh'alma de asas tenras e pequenas,
Sentia o orgulho de viver cativa.

Como me parecia eterna a chama!
O tempo murmurava: "Ama!" Em verdade
Só tem direito á Vida aquele que ama.

Hoje, o tempo outras vozes me propaga:
—Vive para a Saudade, que a Saudade
E' a única luz que o vento não apaga.

OLEGARIO MARIANNO

AMOR?

JOAQUIM NOGUEIRA

UMA luminosa manhã de primavera. A claridade matinal brinca nos campos de trigo, arrancando reflexos doirados das espigas maduras, curvadas para o chão humido de orvalho, nos prados floridos, nas aguas do regato somnolento, que deslisa por entre arvores frondosas. Tudo são flores. Tudo se reveste dos encantos da estação.

O amor, a esperança, a alegria, adejam na claridade matinal, levando o calor, o conforto e o riso aos corações dos que amam e dos que sonham!...

Pelo atalho que serpenteia os montes, ora em curvas bruscas, ora em rectas prolongadas, caminha um joven moreno, cabellos ondulados pela brisa suave que perpassa de leve, muito de leve, na luminosa manhã primaveril.

Caminha depressa, quasi correndo, como se estivesse a perseguir a imagem de uma mulher que flutúa na claridade matinal. A voz de um segador detem seus passos.

— Aonde vaes assim tão ligeiro, ó joven de cabellos negros?

— Vou em busca de uma mulher sincera que me tenha amor.

— Vae joven, vae. Vae que o "amor" de uma mulher sincera" é a unica felicidade que se tem na vida...

E o velho segador ficou no mesmo logar, com os braços apoiados no cabo do alfange, olhando a figura do joven de cabellos negros, que se confundia no pó doirado do caminho, que se diluia na claridade matinal. Na memoria do segador, a imagem do joven permaneceu por muito tempo. Depois,foi-se confundindo com outras, até que se mergulhou na escuridão do seu inconsciente, cahindo no olvido.

❖ ❖ ❖

Era numa tarde de outomno. As arvores despidas das folhas, agitam seus galhos nús e tremulos de frio para o céo pardo, onde nuvens pesadas se amontoam, se juntam, como se tambem tivessem frio... Um vento gelado sibila na natureza morta, como se fosse o uivar angustiado dos sêres e das coisas que se feneceram.

A saudade, as reminicencias, o perdão, passam no silencio triste da tarde outomnal, levando lagrimas, recordações, olvido aos corações dos que soffrem por terem amado...

Da porta de sua cabana, o segador, já velho e cansado, olha para o atalho que serpenteia os montes, e vê um mendigo caminhar arrimado a um bordão. As vestes rôtas deixam a descoberto partes do seu corpo esquálido. Toma-se de piedade por elle e chama-o:

— Vem cá, ó mendigo; em minha cabana ha fogo para aquecer teu frio, e pão para matar tua fome. Vem!... O mendigo foi, e sentou-se junto do fogo que crepitava estalando e ennegrecendo o barro da parede.

De repente, o céo tornou-se mais negro, mais pesado. Um aguaceiro forte cahiu por sobre as cercanias, esbatendo-se na velha porta da cabana, que gemia, parecendo querer ruir.

Dentro da cabana havia um silencio prenhe de recordações. Com o rosto mergulhado nas mãos, o mendigo fixára o olhar nas labaredas que lançavam reflexos avermelhados nos dois homens.

O subconsciente é o armazem onde guardamos nossas sensações passadas. E' nelle que nossa memoria se entromette, quando deseja se recordar de um facto vivido ha muito, e mergulhado no pó cinzento do olvido.

Foi o que se deu com o velho segador. Ao ver aquelle homem esfarrapado e tremulo de frio, sua memoria poz-se a trabalhar, intromettendo-se-lhe pelo inconsciente a dentro, na ansia de se lembrar de alguma coisa.

Reecordava-se de que já o vira, de que já conversára com elle. Onde? Quando? Eram as duas interrogações que o seu subconsciente não precisava.

Sua ecforiação era imperfeita, porque seu inconsciente já exhausto não ajudava o labor de sua memoria associativa.

Curioso de desvendar aquillo de que não se lembrava, o velho segador rompeu o silencio:

— De onde vens, e quem és?

O mendigo tambem sentia, sem saber porque, o desejo de se desabafar, de contar o que era a sua vida áquelle desconhecido. Por que não? O dia seguinte os separava de novo, e não se veriam mais. Um ficaria com as confidencias, e o outro ia para sempre, para nunca mais. O "nunca mais" o encorajou.

— Venho de muito longe, respondeu, venho de terras estranhas, e sou um visionario velho da vida, que sahiu pelo mundo, procurando uma mulher sincera que lhe tivesse amor. E percorri então o universo todo, nessa procura. Na Europa, encontrei mulheres de raças differentes que diziam me amar. Umas me trahiam, outras eu as trahia, e outras ainda debocharam de mim. Na America tive uma esperança. Encontrei uma loirinha a quem dei o meu coração. Uma tarde, ao voltar para o lar, encontrei-o vazio. Fugira com um outro, deixando-me um bilhete, em que me chamava de tolo e outras coisas más. E eu não era tolo...

"Decepcionado, rumei para a Asia. Embriaguei-me com o olhar de uma chineza de olhos obliquos, parecendo amendoas. Eis a mulher que procuro, disse a mim mesmo. Ingenua, humilde, carinhosa. Deve ser sincera — pensei.

"E depois, vivemos dois annos juntos. Dois annos... E nesse periodo, tive muita satisfação, julguei-me feliz. Cheguei até a olvidar a traição das outras.

"Quando completei dois annos de ventura, achei outra vez o lar vazio. O passaro batera asas, voando para o ninho de outro. Quasi enlouqueci de dor, embriaguei-me de dor.

Reagi, e dois mezes depois encontrava-me na Africa, tentando achar aquella que procurava em vão. Uma natural dali, preta como o azeviche, veio consolar-me. Ella me pedia pancadas, porque, dizia, a mulher só ama o homem que lhe bate. Como não lhe bati, trahiu-me como as outras. Então, desesperançado, desilludido, reflecti, e vi que a mulher diverge em raça, cor e intensidade de prazer, mas em mentira e insinceridade são todas iguaes.

"Reflexionei, e resolvi voltar. Voltei sem esperanças, é certo, porém cheio de experiencia, que é a escola da vida.

O velho segador tornou a perguntar-lhe:

— Não encontrou, então, uma mulher sincera que o amasse?

E elle respondeu, com voz tremula:

— As traições que soffri me fizeram pensar muito. Pensei, e vi que no mundo havia uma mulher de cuja sinceridade não podia duvidar. Ella se envelhecia por minha causa, sem um desfallecimento de sua sinceridade, sem que seu amor soffresse uma modificação. Voltei. Tornei a passar pelos caminhos em que a esperança me guiára ha vinte e cinco annos passados, ansioso para abraçal-a, para terminar, junto dos seus carinhos, meus ultimos dias.

— Esta mulher, quem é? — perguntou o segador intrigado.

— Minha mãe, respondeu o mendigo, levantando-se e abrindo a porta.

A chuva cessára. Amanhecera. Na junção que o céo parece fazer com a terra, apparecia o sol. Despedindo-se do segador, o mendigo empunhou seu bordão e perdeu-se no caminho lamacento, escorregadio.

Cada vez mais longe, o mendigo ia curvado, ia tropeçando.

Era a curva da vida, era o tropeço da Fatalidade...

O Amor e as Mulheres

Segundo NICOLAS AVELLANEDA

QUERO á mulher, fragil, voluvel, vibrante como o canto do passaro em seus enthusiasmos, incapaz da paixão.

Mas essas folhas, que o vento, suave, desprende dos galhos, como cahem sobre minha vida para perfumar suas horas!

:::—:::

Não creio no juramento das mulheres. Entretanto, si a palavra é um sôpro vão, seus beijos são a flor e o fructo do eden promettido. As sombras da tarde cahiram para velar o nacar de tuas faces. Dois, tres beijos, minha bem amada, e sinto fluir em minhas veias um sangue extranho.

:::—:::

Eis a philosophia de meus amores, bella e triste como uma flor que se desfolha ou como um conto narrado á luz da lua pela voz supersticiosa da minha dulcinéa, unindo á sua candida alegria seus pensamentos melancolicos... Um dia — disse eu commigo — como Ophelia, a louca sublime de Shakespeare: — "Offereçamos as flores ás ondas" e desde então sigo meu caminho queimando, deante de cada altar da belleza o incenso de minhas adorações...

:::—:::

O mar tem suas perolas, os ceus suas estrellas e meu coração seu amor. Meu amor precioso e raro, como a perola, e que brilha em minha vida sombria, tal luziria uma só estrella na treva dos empyreos profundos.

:::—:::

Existem no Oriente as boas e as más fadas. Todas prodigalisam seus dons; as más, entretanto, accrescentam a cada donativo o malefício subtil de um veneno ou a sombra fatidica de uma maldição. As fadas más são mulheres e fascinam e seus favoritos são suas victimas...

:::—:::

Não pedirei beijos a uma mulher senão depois de haver acreditado nas juras della. Os beijos sem o carinho, sem verdade e sem fé possuem fluidos maleficos e envenenam a existencia...

:::—:::

Por que nascestes, Eva, com o sonho do impossivel, e teu coração sem calor se incende com as chammas do capricho? Esse novo capricho não será o ultimo e quando te puzeres, amanhã, ante teu espelho, o sorriso fugitivo de outro anhelo entreabrirá, novamente, teus labios.

:::—:::

A's vezes, sinto que uma paixão com seus amargos soffrimentos pode ainda despertar-se em meu cançado coração. Mas, tu és tão joven e procuras um amor como o teu, sem sombras e com asas...

:::—:::

O deslumbramento passou e eu não me atrevo a amar-te. Teu doinare, tua mocidade, tua venustez encantam-me, fazem-me sonhar. Não vêm tantos pedir-te que illumines com teus olhos seu porvir incerto? O meu foi triste e já está longe...

:::—:::

Sahi a apanhar o livro e encontrei-o com difficuldade. Melhor. Assim, o pequeno osequio adquire algum valor.

Você se queda na juventude e na vida. Eu me vou, e logo terei passado a seu lado como uma sombra. Quero, ao menos, que ao folhear um destes livros, se recorde de que, alguma vez, teve um carinho, que não a perturbou em vida, nunca lhe falou de si o que, para até você e se fazer perdoar, se valeu da voz dos grandes poetas, que teriam escripto para você, si a tivessem conhecido...

A arvore dos fructos de Ouro

Um ramo de cafeeiro rebentando em flôr e fructo.

Um galho de cafeeiro carregado de bellos fratos redondos em que sazonam os grãos que são o ouro mais puro e mais verdadeiro da nossa riqueza.

As alvas flores de que brotarão os frutos vermelhos que são o nervo da nossa economia.

(Photos da Casa Fotoptica)

O MUNDO

ENTRE O CÉO E O GELO — O "Curtiss — Condor", um dos dois aviões que participaram da expedição Byrd ao polo antarctico. A' esquerda, o vapor "Jacob Ruppert" que transportou a maior parte dos mantimentos de que se serviram os heroicos bandeirantes do gelo. Ao fundo, distingue-se o circulo artarctico.

A NOIVA DE KEMAL PACHA — Aqui está a Sta. Ruhie, uma das quatro filhas do rei da Albania, que foi pedida em casamento pelo dictador da Turquia. Ella tem 24 annos. Kemal Pachá, que é muito mais edoso que Ruhie, divorciou-se em 1925, graças a um decreto por elle proprio promulgado.

EXPLOSÃO EM UMA MINA — Uma multidão consideravel de mineiros estaciona nas proximidades da mina de Wrexham (Ingl.) onde se deu uma explosão a 2 mil metros de profundidade. Estão á espera da chegada dos corpos dos 261 companheiros soterrados. Até ao instante, porém, só 16 cadaveres foram trazidos á superficie.

O SPORT NO JAPÃO — Glenn Cunningham, o az dos corredores americanos e "captain" do team que visitou o Japão recentemente, recebendo o "kabuto", isto é, um elmo dos que eram usados pelos guerreiros japonezes na Edade Media. A entrega foi feita pelo Ministro da Educação, Sr. Genji Matsuda. O irmão do Imperador do Japão assistiu á cerimonia.

CAMPEONATO DE GOLF — O 38.º Campeonato annual de golf, organizado em Chesnut, (E. U.) pelo "Whitemarsh Valley Club", encerrou-se com o seguinte resultado: Virginia van Wie (na photographia) bateu a Sta. Betty Jameson do Texas, por 8 e 7, e a Sta. Diana Plumpton sobrepujou a jovem de Dallas por 3 e 2, no 1.º round.

EM REVISTA

AS MANOBRAS DO EXERCITO FRANCEZ — O general Weygand (ao centro) em companhia do coronel Lattre de Tassigny (á esquerda) e do coronel Lalement, commandante do 103º de Infanteria. O general Weygand acabava de assistir ás manobras dos reservistas do Exercito da França.

O PLANETARIO DE LOS ANGELES — A linda cidade da California está radiante com o magnifico presente que lhe fizeram: um dos planetarios mais aperfeiçoados existentes. Foi construido sob as vistas de engenheiros allemães e americanos e por encommenda de Griffith J. Griffith.

ONDE ESTA' PRESO HAUPTMANN — O raptor do filhinho de Lindbergh foi recolhido á prisão de Flemmington, emquanto aguarda a sua sentença. O seu carcereiro é Harry O. Mc Crea, que se ve aqui á esquerda.

UM ESTADISTA PRUDENTE — O ministro da Viação do Japão, Sr. Shinya Uchida, é um enthusiasta da locomoção veloz... para os outros. Para as suas frequentes excursões maritimas ou fluviaes, elle se serve de um pequeno e leve "shell". Eis aqui S. Ex. deslisando sobre as aguas do rio Sumida.

As promessas da Columbia

Morta a temporada de 1934, começa o preparo da de 1935. Zenaide Andréa, que tudo pode solicitar porque tem a certeza de tudo obter — é a unica creatura do sexo eminino que exerce no Rio funcções de chefe de publicidade — apesar de saber que o nosso espaço é restricto, desejou que inserissemos aqui a lista das maravilhas que a Columbia Pictures promette para o proximo anno.

Cedamos-lhe a palavra:

— Grandiosos nomes do *stardon* desfilarão nos nossos celluloides — Edward Robinson, Lupe Velez, John Gilbert, Warner Baxter, Myrna Loy, Edmund Lowe, Claudette Colbert, Grace Moore, Victor Mc Laglen, Jack Holt, Ann Sothern, Fay Wray, Mary Brian, Neil Hamilton, etc. Esses todos em producções que, senão estão ultimadas, estão pelo menos definidas. Além desses artistas teremos ainda, em futuras filmagens, todos os luminares da téla, que, embora contractados por outras productoras, estejam, ás vezes, em disponibilidade. Nesse particular não mediremos esforços para assegurar aos *fans* a visão querida dos seus favoritos, através de *montagens* espectaculares...

Ao certo já podemos annunciar uma lista soberba de *cracks*. Eil-as: "Uma noite de amor" (One Nigth of Love) onde é lançada de maneira absolutamente surprehendente, essa formidavel actriz cantora Grace Moore, que tem como *support* um *cast* feito de Tulio Carminati, Norma Barrie, etc. Direcção de Victor Schertzinger. Depois mais 2 *additional* da mesma *estrella*. "Dama por vontade" (Lady by Choice), em que surgem Carole Lombard, May Robson e Walter Connolly. "Fugitiva" (Fugitive Lady), outro scenario da *sophistacated* Carole Lombard. "Evadido" (The jail Breaker), a vigorosa *performance* de E. G. Robinson. "A Amiguinha" (The Girl friend), uma *extravaganza* musical, creação de Lupe Velez. "Não ha maior Gloria") (No Greater Glory), a mais dramatica realização de Frank Borzage. "O que os deuses destróem" (Whon the gods destroy), suggere um problema humano como aquella historia filmada ha tempos pelo mallogrado Emil Jannings — "Culpa dos paes" — (Sins of the Fathers). "O commandante odeia o mar" (The captain hates the sea), direcção do genial Milestone, de que participa John Gilbert. "Broadway Bill" (direcção de Frank Capra), com a dupla Myrna Loy-Warner Baxter. Ainda de Capra, haverá mais uma producção. Ann Sothern interpreta 3 films "Acabou-se a festa" (The party's Over) "Rendez-vous ás cegas" (Blond Date) e "Sure Fire", esse ultimo com o *charming-lover* Gene Raymond. "Spring 3100" e "Georgina", são as duas maiores opportunidades da carreira de Nancy Carroll. "Dois para um" (Two for one), reune Edmund Love e Jack Holt, em communhão artistica. Desse ultimo *astro* temos mais 3 pelliculas: "No Coração do Oceano" (The depths), "I'll Fixe it" e "Accusada" (The defense Rests). Ralph Bellamy tambem apparece em 3 films. "Ella não se oppõe" (The Lady is Willing), apresentará o empolgante Leslie Hovard. "Sombras do carcere" (Shadows of Sing Sing), tem no elenco Mary Brian e Bruce Cabot. De *action pictures*, films de acção, teremos 6 exemplares typicos. 7 no mais *far-wests*, os *Scrappies* e *Crazy-Cats*. de Charlie Mintz (os *Screen Snaphots*, scenas naturaes sobre a vida particular das *estrellas*) e o resto digno de uma productora hollywoodense. Em synthese, lançaremos 30 dramas, 6 fitas de acção e 18 do genero *western* com Buck Jones e Tim McCoy. Estão ainda em preparativos 5 outros *supers*: "Carnival", "Afeather in her hat", "Party Wire", "Mills of the gods" e "Maid of Honor".

Srs. C. C. Margon, Louis Goldstein e Fritz Urban, representante geral para a America do Sul, "manager" para o Brasil e gerente da matriz do Rio da Columbia Pictures.

O GRANDE SECULO

"Madame Dubarry' será um assumpto eterno. Revive a vida galante dos tempos dos Luizes de França, o 13, o 14, o 15... Vamos ver Dolores Del Rio no papel da formosa favorita em Dezembro proximo. Vae exhibir, o film, que será [illegible] dos de maior relevo deste fim de temporada, o Odeon. O film de Dolores Del Rio realizado pela Wagner First National é um espectaculo luxuoso e, para isso, concorreu muito a imaginação de Orry-Kelly, o homem que veste as "estrellas" dessa productora e que se baseou em modelos authenticos, photographados nos museus de França, e tambem Albertina Rash e suas ballarinas, famosas pelos seus numeros de dansa!

A Allianz Film, que conquistou o publico e o mercado brasileiros com *Symphonia Inacabada*, vae lançar dentro em breve film muito interessante por sua aguda observação. Intitula-se *Um casamento inglez*.

A protagonista é Renate Müller.

De Cinema

Por MARIO NUNES

UMA NOVA "ESTRELLA"

Vamos conhecer dentro de poucos dias uma nova "estrella" da Paramount, Gertrude Michael. Vel-a-emos em "A celebre Miss Laug", que o Gloria vae exhibir. E' uma das mais lindas e elegantes figuras da gente nova do "ecran", como o noosso cliché evidencia. Promptamente impor-se-á ao nosso publico. Apparece em film policial, interessante pelo equilibrio das suas scenas dramaticas e comicas atravez o seu empolgante entrecho. Não é um daquelles mysterios de arrepiar cabellos, de que o repertorio moderno faz tão farto consumo. E' a vida de uma larapia audaciosa em cujas victorias sobre a policia são triumphos de egual valor a sua esperteza e a sua formosura.

No "cast", além de Gertrude Michael, a protagonista, Paul Cavanagh, Allison Skipworth, Arthur Byron, Leon Erroll e outros bons artistas da Paramount.

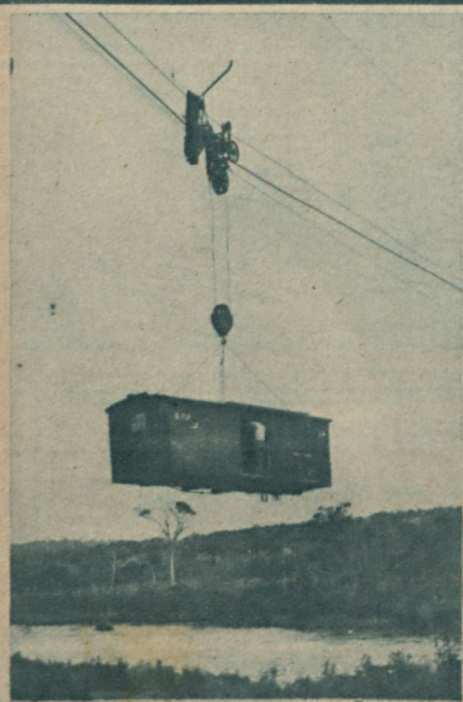
Cachoeira no rio Cambé, nos arredores de Londrina

LONDRINA

VARAR as terras desse continente que habitamos e que em cada região offerece os panoramas mais imprevistos e deslumbrantes, ha mais de vinte annos que constitue para mim o mais voluptuoso regalo.

Aproveitando o convite de Mr. Thomas, um inglez jovial e culto com quem travei relações desde 1930 e superintende em S. Paulo grandes empresas ferroviarias e de colonisação, fui passar uma semana na cidadesinha chrysallida de Londrina sita no planalto do norte do Paraná, a 23 kilometros do rio Tibagy e onde a Companhia de Terras Norte do Paraná tem os seus dominios. Fundada ha 3 annos conta actualmente a prospera povoação 520 casas e está situada numa meia encosta que dá á sua physionomia um *cachet* particularissimo.

Londrina possue tudo quanto outras cidades do interior possuem, mas ha um detalhe — nesse detalhe é que está tudo —, que lhe realçam os encantos.

Construida sob as vistas experimenta-

Um vagão de carga transportado para a margem do Tibagy, pelo cabo aereo.

Uma scena que poderia sêr um symbolo da vida de Londrina: a moçoila, flor de raças exoticas, colhendo morangos, frutas de outras terras, uma e outras igualmente aclimatadas na risonha cidade do interior paranaense.

das de inglezes, allemães, polacos e outros povos de larga envergadura e capacidade em misteres de tal genero, no Sudão, na India e nas paragens mais remotas do globo a diligente colmea onde abelhas de todas as raças preparam silenciosamente o mel da riqueza, parece uma boneca loura, de lindos olhos azues, trazida por algum espirito bemfazejo ás ridentes plagas daquelle eden.

Com o seu traçado bem cuidado, os seus confortaveis "bungalows" e os seus tapetes de verdura lindamente sobrios a cobrir a epiderme rôxa da terra fecunda, Londrina

CIDADESINHA EUROPEA EM PLENA JONGLA PARANAENSE

é differente, e, embora menina, já tem a vaidade natural das creaturas femininas que sonham desabrocharem em todo viço da belleza e todos os encantos de mulher. Cheia de saúde e do melhor sangue vermelho que a civilisação occidental soube elaborar, a perola risonha do norte do Paraná está destinada ao mais bello futuro e permitta Deus que o seu pollen possa fazer germinar naquelle solo abençoado, outras povoações gentis e prosperas como ella.

A matta virgem nas proximidades de Londrina

Peroba, perto de Londrina, prestes a ser derrubada

Daqui ha um seculo, quando nas veias dessa filha do sertão predominar o sangue da raça brasileira de amanhã, a inglezinha orgulhosa da sua estirpe nordica, poderá transformar-se numa encantadora morena de cabellos negros em cujo peito a voz doce dos gaturamos e das trocazes terá todos os filtros da seducção e do amor.

Londrina, sê feliz para gloria do Brasil.

PLINIO CAVALCANTI

Vista parcial de Londrina

O RIO VAE CONHECER UMA GRANDE ARTISTA INTERNACIONAL

PELA primeira vez, o publico carioca vae ouvir a grande cantora Isa Kremer, applaudida pela culta platéa das maiores cidades do mundo.

Dona de uma voz de uma ductilidade assombrosa, possuidora de uma rara capacidade de expressão de tod[illegible]es, Is[illegible] [illegible] comprehender por tod[illegible] p[illegible]s ella [illegible] va[illegible] idiom[illegible] si[illegible] o allemão, in[illegible]ez, *idisch*, italiano, fran[illegible], castelhano, russo, etc.

O Rio terá opportunidade de ver e ouvir ainda este mez essa grande artista internacional, graças ao empresario N. Viggiani que acaba de contractal-a.

Isa Kremer a grande artista internacional apparece nesta pagina em differentes "poses" para O MALHO.

OS QUE VISITAM A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

O jornalista bahiano Alfredo de Assis em visita á séde da Associação B. de Imprensa

O jornalista alagoano Lima Junior entre directores da Associação B. de Imprensa.

IMPRESSÃO MORAL

E, temperamento nervoso, o dr. Sampaio tinha, agora, remorsos.

Estava impressionado, inquieto, perturbado.

Andava de um para outro lado, passeando, agitado.

Depois, premiu o botão da campainha. Veiu o continuo. Todo mesuras, todo obediencia.

— Já se sabe ao certo que o Flausino morreu?

— Com certeza, Excellencia. Até o pobre do pae delle, tão velhinho, tão doente...

— Que é que teve?

— Não resistiu...

— Morreu?

— Morreu.

O dr. Sampaio quasi que enlouquecia. Dispensou o continuo. Deixou-se cahir numa poltrona.

Não era sómente o autor da morte de um individuo, mas de uma familia.

Assassino. Assassino duas vezes! Essa idéa aterrorizava-o.

Chamou novamente o continuo. Fez novas perguntas, mostrava-se apiedado. Dissimulava-se.

Depois, ordenou que ás suas expensas, delle dr. Sampaio, fossem feitos os enterros do Flausino e do pae.

E trancou-se em seu gabinete. Não estava para ninguem.

Mais tarde, a cidade dormia.

O dr. Sampaio atormentava-se ainda com o remorso dos crimes que indirectamente julgava ter praticado.

As idéas vinham-lhe em catadupas ao cerebro excitado.

Como o povo commentaria seu "caso", seu infame "caso". E seus adversarios? Estariam a essa hora "gosando" o resultado do infame acto de exoneração. E o jornal da opposição? Traria, por certo, no proximo numero, os artigos mais torpes explorando o acontecido.

Um presidente assassino! A perversidade de um politico — seriam os titulos.

E o dr. Sampaio pesava a sua responsabilidade, a baixeza da acção que praticara e de que nunca poderia defender-se.

Era noite alta. Estava no alpendre da casa de sua residencia. Só. A's escuras.

A cidade dormia num silencio tetrico, assustador, batido de luar que prateava as casarias, os montes ao longe.

Na impressão, na excitação em que estava, o dr. Sampaio viu erguerem-se, para os lados do cemiterio, dois vultos.

Viu-os vir, enormes, phantasticos, ameaçadores.

Eram o fiscal Flausino e seu pae.

Vinham tremulos, brancos á luz do luar.

Caminhavam, caminhavam...

Ouviu-se um grito.

Veiu o creado.

O dr. Sampaio passou as mãos pelos olhos. Não era nada. Dormira na cadeira do alpendre e sonhara...

No dia seguinte, com grande surpresa para o presidente, um irmão do Flausino vinha agradecer a caridade que lhes fizera e pedir o emprego que o irmão occupava.

E contou a historia do suicidio do irmão. Foi por causa de uma mulher.

— Uma mulher?

— Sim, senhor. A Chica do Gomide. A ingrata enganou o Flausino, prendeu-o, prometteu casar-se com elle e fugiu, no emtanto, com um hespanhol, artista do "Circo Pinheiro".

O dr. Sampaio suspirou alliviado. E, quando o irmão do suicida se retirou, o presidente correu á Secretaria da Camara.

Lá estava, entre os papeis que na vespera entregara ao continuo, o decreto de exoneração do fiscal.

O Secretario da Camara, atarefado com os trabalhos do primeiro dia de expediente, não tivera tempo de registrar os decretos, muito menos de os publicar.

Ninguem, nem o proprio secretario sabia da exoneração do fiscal, decreto esse que o dr. Sampaio tirava agora da pasta do Secretario e rasgava.

ORLANDO DE SOUZA

E ria de si mesmo, dizendo: — Quanto póde a impressão moral!

Ninguem! Ninguem esperava aquelle resultado. Nem a propria gente da opposição.

O certo é que, realisado o pleito eleitoral, a velha politica dos Moraes da Silva cahiu.

(Partido politico é cousa instavel: cahe de um momento para outro).

A opposição cantou victoria. Triumphou. Estava eleito presidente da Camara Municipal de Vargem Grande o dr. Sampaio Moreira do Nascimento.

Houve festanças. Manifestações, recepções, bailes.

O jornal da opposição victoriosa já annunciava que uma aura bemfazeja de progresso começava a soprar sobre o municipio com o advento do governo justiceiro e criterioso do dr. Sampaio do Nascimento.

Mas...

Os primeiros actos do novo presidente, no dia seguinte ao de sua posse, praticados no isolamento do gabinete, foram exonerações de muitos antigos e bons empregados da municipalidade.

— Actos de vingança — pensava o dr. Sampaio.

E, mais tarde, por elle proprio escriptos e assignados, entregava o novo presidente ao continuo os primeiros decretos para o necessario registro e publicação na Secretaria da Camara.

Uma hora depois, sabia o dr. Sampaio que o fiscal Flausino de Freitas, um dos empregados despedidos, acabava de suicidar-se.

Tal noticia o abalou profundamente. Julgava-se, agora, o assassino indirecto do fiscal.

Sim: estava visto que fôra a exoneração a causa do suicidio.

Pensou então no mal que fizera. Flausino era empregado zeloso, honesto, probo. Nenhum acto censuravel tinha praticado para ser punido; e sua exoneração fôra feita sómente por vingança, uma vingança barbara, fria, premeditada. Não contra o pobre empregado, mas contra a velha politica que o protegia.

UMA RESPOSTA de DEODORO

OSVALDO ORICO

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

APPARECEU recentemente em um dos jornaes de Bello Horizonte uma entrevista realmente curiosa.

Nella um constituinte eleito por Minas Geraes, depois de tecer commentarios sobre a actualidade politica brasileira e, especialmente, sobre a força partidaria da aggremiação que o elegeu, fez esta revelação sensacional. E' o mais antigo revolucionario que existe.

Desde 1917, segundo o seu depoimento, havia sentado praça nos arraiaes da Revolução. Desde essa época adivinhou que a unica solução para o problema brasileiro estava no appello ás armas. Todas as soluções politicas dentro do quadro legal seriam panacéas sem importancia para as nossas crises internas. Só o appello á violencia remediaria os males e as necessidades do nosso organismo politico.

E' verdade que, em 1917, ainda não haviam surgido os motivos e pretextos que levaram uma parte de nossa mocidade militar aos movimentos de 22 e 24. O panorama brasileiro não offerece tantas intranquillidades e afflicções; mas, a julgar pelo depoimento do illustre constituinte eleito, já existia em Minas um coração batendo apressadamente pelo advento da segunda Republica.

Era o delle...

—::—

Essas manifestações de um antecipado sentimento revolucionario são naturaes. Costumam surgir sempre depois que as revoluções conquistam o poder e nelle se installam. Até agora, chronologicamente, os mais antigos adeptos da mudança dos nossos processos politicos pela solução das armas eram os que se inscreviam na phalange revolucionaria de 1922.

Effectivamente, depois da campanha da reacção republicana, que foi uma propaganda civil — um dos ultimos appellos ás urnas — o primeiro movimento armado para a reforma dos nossos costumes data de 1922.

Já agora começam a apparecer revolucionarios mais recuados... Foi diante da chusma de republicanos historicos, que antedataram as suas convicções para melhor se recommendarem ás excellencias do novo regimen, que Deodoro teve uma daquellas respostas que tão bem o situaram na galeria dos homens de espirito.

Procurado certa vez por um republicano da "velha guarda", que reclamava insistentemente um bom emprego, allegando serviços prestados ao advento do novo regimen, o Dictador severamente respondeu que não dispunha no momento de qualquer collocação para offerecer-lhe.

O homemzinho aborreceu-se e passou a enumerar o tempo que gastara em pensar no advento das novas instituições. Era republicano desde...

Deodoro o interrompeu e o não deixou terminar: — "Meu amigo, o senhor tem razão. A Republica foi ingrata não premiando os seus serviços e as suas idéas em beneficio de meia duzia de felizardos que ahi estão repimpados. O senhor é republicano desde... Eu sou de 15 de Novembro de 1889. Isto é uma injustiça".

E batendo-lhe no hombro, amigavelmente: — "Acceita o meu lugar?".

—::—

Ao que parece, o phenomeno é o mesmo. No começo do novo regimen, quasi toda gente queria formar no ról dos republicanos historicos.

Agora, não ha quem não queira mostrar o seu titulo ou a patente de antigo revolucionario...

Como nasceu a Republica no Brasil

(De THEODOMIRO PEREIRA)

EM 15 de Novembro de 1889, no Campo de Sant'Anna, hoje Praça da Republica, nesta Capital, foi proclamada a Republica dos Estados Unidos do Brasil.

A implantação do regime republicano no Brasil era uma necessidade do seu povo, pois o brasileiro é, por indole, liberal e democrata, e, além disso, o paiz vivia em desassocego desde a sua independencia.

A revolução de 15 de Novembro de 1889 não foi obra de uma insubordinação dos quarteis ou teve por motivo os acontecimentos politicos de então. Teve causas remotas e mais importantes. Foi o effeito de uma onda de liberalismo que se veiu avolumando desde o começo do seculo XIX.

Para quem conhece a Historia Patria, é facil saber que, nos primordios da nossa Independencia, desde que a gente brasileira começou a ter consciencia da sua importancia, o espirito republicano se arraigou no coração do nosso povo, que sempre amou a liberdade, pois é filho de um continente onde jamais poderão medrar os privilegios de castas ou de raças, tão ao sabor da velha civilisação européa.

Nos movimentos revolucionarios anteriores, que rebentaram em varios pontos do Brasil, pode-se verificar o que affirmamos acima. Em 1824, a Confederação do Equador, nas provincias do Norte; em 1831, a Republica de Piratinim, no Rio Grande do Sul; em 1837, a *Sabinada*, na Bahia; em 1848, a Revolução Praieira, em Pernambuco, e, por fim, o celebre manifesto de 1870, do Congresso Republicano de São Paulo, em que se cuidou definitivamente do regime republicano para o Brasil.

Se olharmos ainda para o que se passou no Brasil no seculo XVIII, vamos encontrar em grande relevo a figura maxima, homerica, de José Joaquim da Silva Xavier, o *Tiradentes*, que sonhou com uma Patria livre e republicana e por ella morreu sem uma queixa!

—:o:—

Falar do 15 de Novembro, deste grande dia da Patria, sem uma referencia a Benjamin Constant e ao Marechal Deodoro da Fonseca, seria um crime, pois a esses dois grandes vultos devemos realmente a victoria do movimento que derrubou o Imperio.

Depois de tantos bons brasileiros que, anteriormente, deram a vida em holocausto á Patria Republicana, ninguem melhor symbolisou a fundação da Republica do que Benjamin Constant Botelho de Magalhães, o soldado-professor, mestre incomparavel, que infiltrou no coração da mocidade o amor á democracia.

Benjamin Constant foi a alma, foi o organisador tenaz do movimento de 15 de Novembro de 89. Cercado de uma pleiade de nomes notaveis nas letras, no Exercito e na Marinha, elle poude preparar com segurança a revolução.

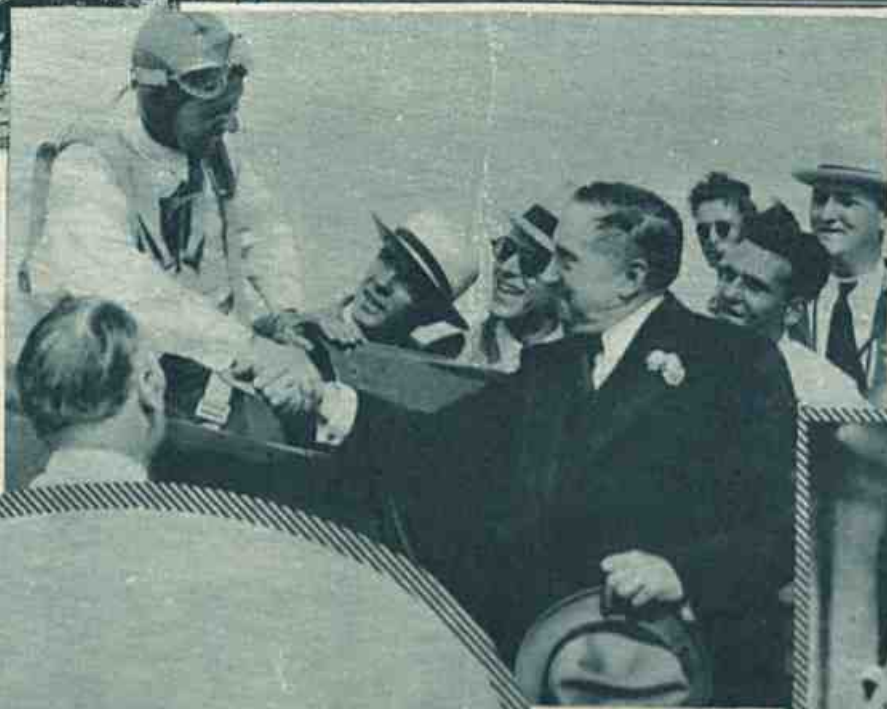
Se Benjamin Constant foi o organisador, a cabeça primordial, o Marechal Deodoro da Fonseca foi o executor, o homem de commando, necessario para o momento decisivo.

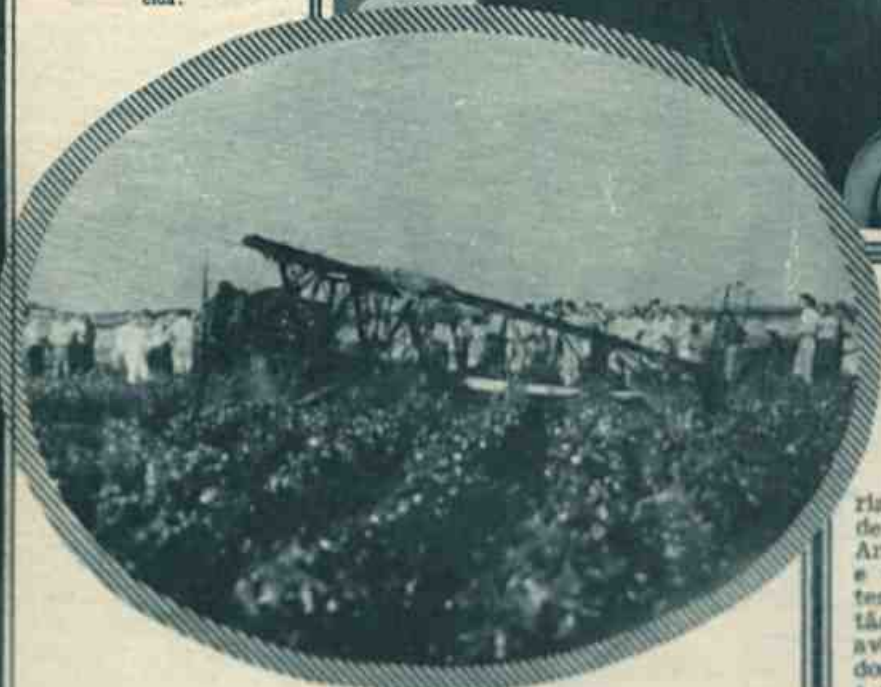
Marechal Deodoro da Fonseca.

Contam os historiadores que, no dia 14 de Novembro de 1889, Deodoro estava muito doente e que na madrugada do dia 15 se dirigiu ao quartel do 1.° regimento para assumir o commando das tropas que iam libertar o Brasil do jugo monarchico. E Viriato Corrêa, tratando deste episodio da Proclamação da Republica, conta o seguinte: "Naquella creatura excepcional a alma era mais forte que o corpo. A enfermidade de horas antes tinha sido dominada pelo dever do momento. O milagre da resurreição nelle se operara maravilhosamente, como nas historias sagradas. Bastou que o tenente Adolpho Peña lhe batesse á porta para lhe contar a delicadeza da situação dos quarteis de S. Christovão. O animo faiscou, o corpo tomou prumo, a alma ergueu-se como uma torre, como um baluarte. E o homem que, horas antes, abatido pela enfermidade, todo mundo imaginava defunto ao amanhecer, ao amanhecer montava a cavallo para commandar a tropa que ia derrubar o imperio." O generalissimo Deodoro da Fonseca foi um grande soldado do Brasil, servindo-o desde a guerra do Paraguay, sempre bravo, sempre distinguido para as mais importantes commissões do Exercito, até que chegou ao posto de Marechal, quando as occorrencias da vida agitada do Brasil, nos ultimos annos da Monarchia, vieram encontrar nelle o mesmo homem de fé nos destinos da Patria, prompto para servil-a, até o extremo de, na sua velhice, ser o proclamador da Republica, para salval-a, para dar o inicio de uma nova éra de progresso e de liberdade ao povo do Brasil!

Acreditem ou não...

POR STORNI

O "AIRPLANE SERVICE" — Projecto para o hangar fluctuante a ser construido em New York em dias bem proximos. As rampas, serão de aço e terão o comprimento de 85 x 45 pés. Uma dessas rampas será construida ao pé da Wall Street, e outra na XXXI Street, e cada qual será provida de uma mesa giratoria para facilitar a manobra dos *hydros* após a descida.

UM RECORDMAN DO AR — Coronel Roscoe Turner, um dos azes da aviação norte americana mandando um sorriso á New York após sua chegada ali. Roscoe vinha de Burbank (California), ponto terminal do seu *raid*, que foi feito em 10 horas e 5 1/2 minutos. Apenas.

OUTRO HERÓE DE ASAS — Douglas Davis, arrojado aviador americano que, a uma velocidade de 225 milhas horarias, fez o percurso de Cleveland a Los Angeles em 9 horas e 26 minutos. Detem a taça "Bendix" tão cobiçada pelos aviadores estrellados.

DE UMA ALTURA DE 7.000 METROS! — Depois de voar á uma altitude de 7.000 metros, lançando bombas entre as nuvens para provocar chuva, o destemido aviador James Baze foi victima de um accidente ao aterrissar na Waxahachie.

O seu apparelho incendiou-se e Baze ficou gravemente queimado.

O AZ DO AR DA RUSSIA — O aviador Michael Gromov que no "Maxim Gorki", voou durante 75 horas, numa extensão de 6.000 milhas, á razão de [illegible] por hora. Foi condecorado como um "Heróe da União Sovietica", por ser considerado o maior dos aviadores daquella Republica.

NOS DOMINIOS DA AVIAÇÃO

Mais telhado e mais sordidez. E' aqui que os gatos magros da vizinhança espicham o corpo elastico ao sol em dias bonitos que Deus dá para os bairros ricos e para os bairros pobres.

o humilde bairro da misericordia

ILLUSTRAÇÕES PHOTOGRAPHICAS DE LEOPOLDO LIMA E SILVA

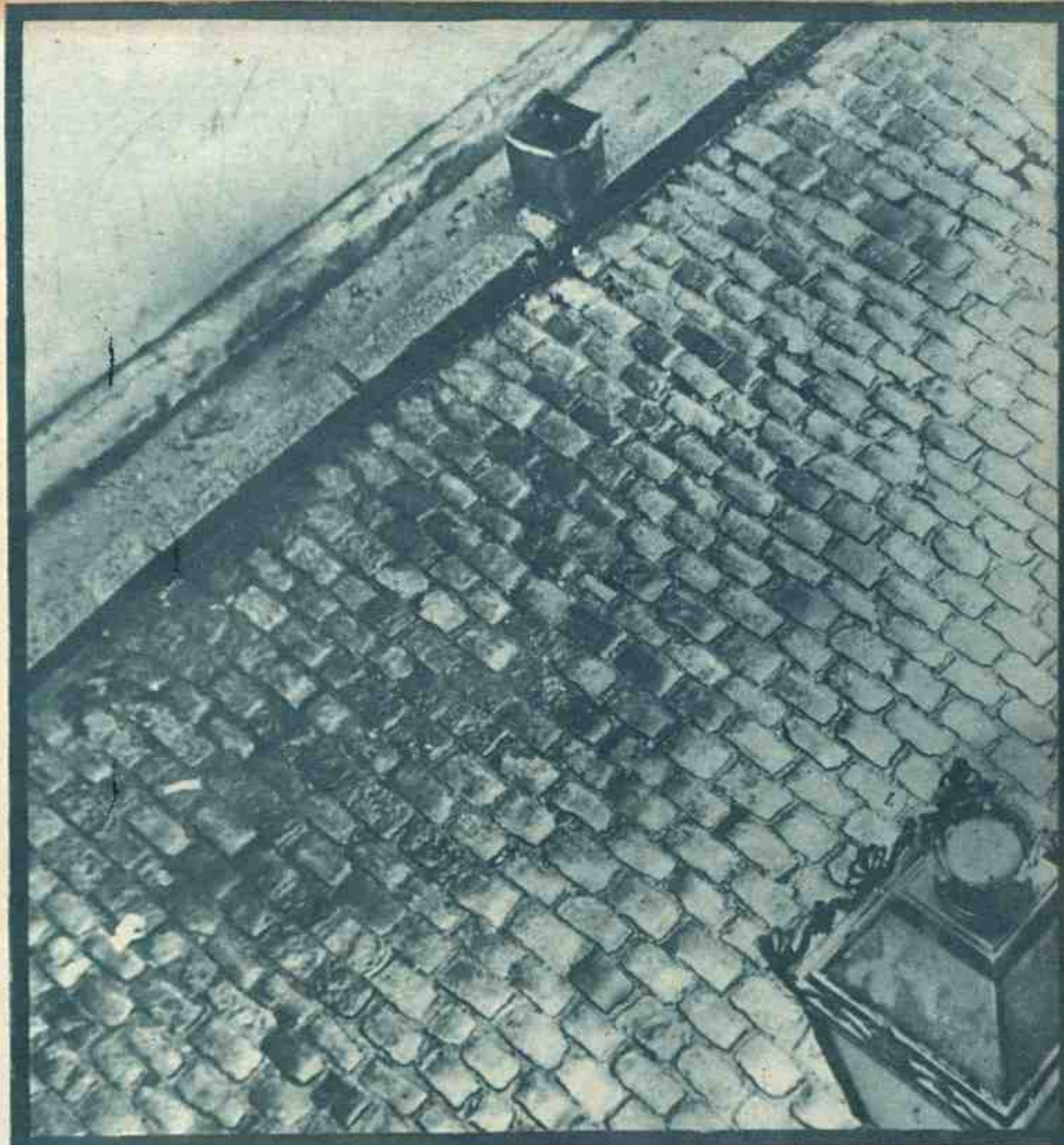
Da sala de visitas ao fundo do quintal da cidade, é, apenas, um passo: a Avenida Rio Branco é a sala de visitas, o bairro da Misericordia é o fundo do quintal.

Aqui vive uma mescla de humanidade cosmopolita, nivelada pela mesma vida sordida e pela mesma paizagem triste das ruas sujas e humildes.

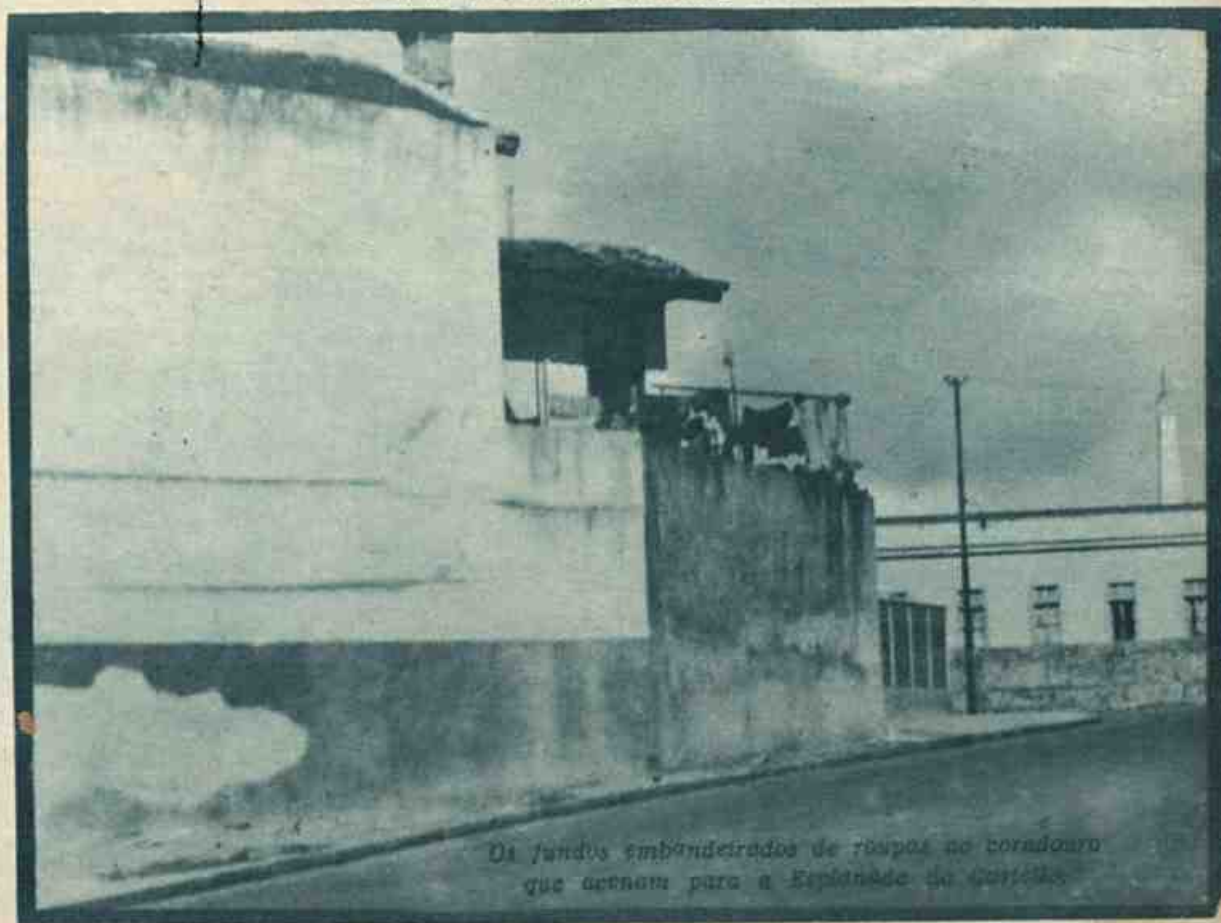
As paredes abrem-se em chagas de caliças. Os telhados sujos, as janellas sordidas, os fundos das casas embandeirados de roupas ao coradouro falam de uma vida de aperturas e promiscuidades que a gente da Avenida não conhece.

Da sala de visitas ao fundo do quintal é um passo, apenas.

Bem ali ao lado, onde foi o Morro historico que o progresso demoliu, levantam-se predios sumptuosos que avançam em filas cerradas, esmagando o terreno com os seus enormes pés de cimento armado.

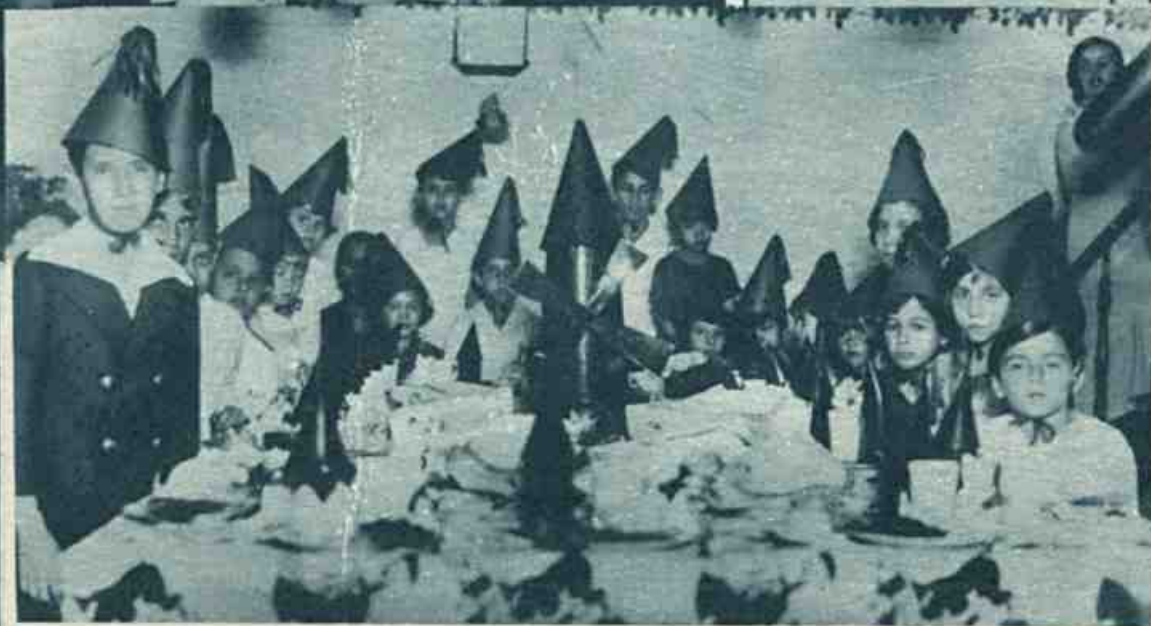
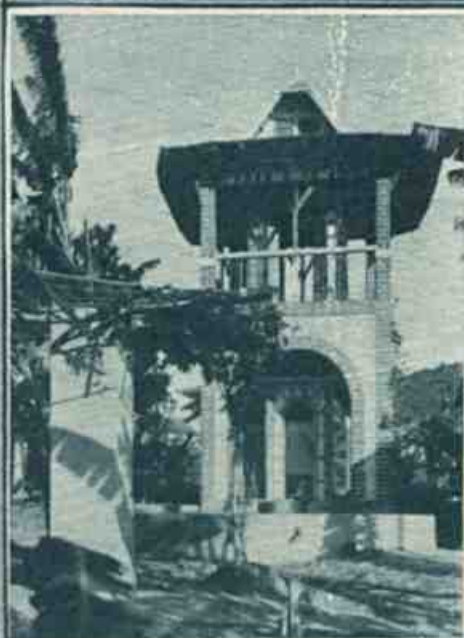
Quanto tempo levará a Esplanada do Castello, eriçada de arranha-céos, para devorar os pardieiros em ruina do Bairro da Misericordia?

A calçada da rua, com o velho lampeão e a lata do lixo.

As ruas estreitas por onde desfila a população cosmopolita do bairro da Misericordia.

Telhados melancolicos e sujos que falam de uma vida de promiscuidade.

Os fundos embandeirados de roupas ao coradouro que acenam para a Esplanada do Castello.

O MONUMENTO AO FUNDADOR DA REPUBLICA

Na Associação dos Empregados no Commercio, realizou-se, ha dias, a exposição da **maquette** do monumento ao fundador da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca. Aqui vemos um aspecto da inauguração da referida exposição.

Um aspecto tomado na residencia do nosso querido confrade Ernesto Possí, no dia em que se commemorava o anniversario do seu filhinho Irineu, que se acha assignalado.

A galante Inara Simões de Irajá vestida á Tarzana, filhinha do casal Dr. Hernani de Irajá.

FONTE MINERAL NOS ARREDORES DO RIO

A fazenda "Samaritana" de propriedade do nosso collega de imprensa, o jornalista oriental Jorge Chediac, em Areal, nos arredores do Rio, vendo-se em baixo a fonte de agua mineral que recebeu o nome de **Neme Jafet**, em homenagem á memoria de uma das maiores figuras da colonia syrio-libaneza no Brasil.

Senhorita...

Que nos conta a capital franceza a respeito dos trajes femininos?

Que haverá além dos chapéos de copa alta, umas no feitio dos capacetes dos bombeiros, muitas como os "tyrolezes"?

Haverá:

Que as golas são, em parte, baixas, achatadas no pèito e nas costas; outras sobem, estreitas, engommadas, como as golas dos militares; ainda que copiamos as palas dos habitos dos capuchinhos, dos das freiras, faltando-nos, para bizarria maior, usar chapéos como os trazem as irmãs de caridade...

As fivelas de metal, fechando os cintos e um motivo do corpete, fixando a "écharpe" e as gravatas estylo "Incroyables" constituirão outra novidade.

Nervuras... Preguinhas na blusa toda e na parte da frente da saia, como um avental bem collado nos quadris; atraz a saia em leque — feitio destinado a trajes para de noite e ao qual Paris denominou: "aerodynamico".

Paris tambem dicta, como coloridos, o preto, o roxo de varias tonalidades, o verde murta, o verde Patou, o verde onyx; nos vestidos de noite se vêem o verde, o violeta, o rubi, o rosa, o azul duro, o preto por inteiro ou o branco virginal.

Nos vestidos estivaes as elegantes cariocas usarão cinto, punhos e pala de barbante trançado, guarnição que completará tambem a bolsa.

SORCIÈRE

Vestido preto estampado de verde e de branco.

Quadrados vermelho vinho sobre branco servindo de pala de saia, parte da blusa e gola deste vestido de crepe azul duro.

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

JOHN BARRYMORE NUM TYPO CINEMATOGRAPHICO ROUBADO AOS MEIOS THEATRAES DA BROADWAY

O Cinema, na sua ansia objectiva de verdade, já tem ido buscar uma boa porção de seus argumentos ao *bas-fond* e á aristocracia dos meios theatraes, devassando-lhes a intimidade, nem sempre dourada.

As "caixas" de theatro, quer de revista, de *music-hall*, quer do genero mais alto, de opera ou alta comedia, já foram os melhores pretextos de exploração para varios scenarios de films satyricos e... romanticos.

As chamadas "revistas cinematographicas" são, em regra geral, baseadas nesse estylo, tendo como *décor* e motivo principal a vida dos bastidores.

Entretanto, nada se fez ainda nos moldes da pellicula que a Columbia Pictures aprompptou agora — *Twentieth Century*, em portuguez, provisoriamente, *Seculo XX*.

Trata-se de um celluloide decalcado sobre a celebre peça que Eugénie Leontovitch representou em Nova York com o maximo de exito: Eugénie, actriz de fama, é a esposa de Gregory Ratoff. Sua actuação na figura central dessa obra foi sempre — no dizer da propria Carole Lombard, a quem coube essa mesma parte na versão cinematographica de que estamos falando — um *caplavoro*, uma perfeição.

Carole Lombard vae optima na pelle da personagem de *Twentieth Century*, dando extraordinario relevo á artista nervosa, exigente, cheia de excentricidades, que fórma o caracter feminino principal do entrecho.

Porque — e eis a originalidade do thema filmado — o film retrata, fielmente, as peripecias de um empresario theatral, que, no apogeu de sua carreira, inventa, lança uma "estrella" com estardalhaço, e após varias rixas, abandona-o e continúa a brilhar, emquanto elle vae cahindo... até chegar á alternativa seguinte: ou conseguir outro contracto com a "estrella" ou descer á bancarrota total.

O *rôle* do empresario está a cargo do grande John Barrymore, e é considerado o maior trabalho de sua carreira...

PARA SER BONITA

(CARMEN DONOVAN)

I — Tome um banho diario. Se o seu systema nervoso resiste, a ducha de agua fria, pela manhã, é o melhor tonico para o corpo, preparando-o de fórma vigorosa. O banho de agua morna serve para os que soffrem de insomnia, assim como favorece a limpeza do corpo. Evite a agua muito quente, porquanto se torna perigosa, predispondo o organismo aos resfriados, nevralgias, e toda sorte de males produzidos pelos golpes de ar.

II — Passe uma hora diaria ao ar livre, o que é recommendavel ás pessoas que ficam muito tempo encerradas nos escriptorios, officinas, sem que possam dar uma fugida, pelo menos de 7 em 7 dias, até o campo. Não viva em quartos mal ventilados. Ao levantar-se fique deante de janella por onde penetre ar fresco, aspirando-o cadencialmente, estendendo os braços para os lados, levantando-os pouco a pouco nas pontas dos pés.

III — Beba, pelo menos, seis copos de agua durante o dia. Sabemos que a agua ajuda a belleza: exteriormente se disse no mandamento n. 1: interiormente é acertada therapeutica sobretudo para os rins. A agua ajuda a manter a cutis limpa, dá brilho aos olhos, desinfecta o organismo. E custa pouco! Use-a, pois, sem pestanejar.

IV — Durma em aposento ventilado. Mui poucas pessoas comprehendem a importancia de tal mandamento. De noite, quando o corpo repousa o ar puro deve tonifical-o; muita gente desconhece o beneficio de dormir proporcionando bem estar aos pulmões. Depois da primeira juventude é que reconhecem a utilidade do antigo e optimo preceito acima descripto. Dormir com as janellas do quarto cerradas é o melhor meio de envenenar e debilitar o systema nervoso, e o de dar ao semblante a feiosa pallidez de doente.

V — As verduras e as fructas devem ser incluidas na dieta diaria. Os que não gostam de verduras cruas, devem mandar cozinhal-as, ou preparal-as com molho de azeite, sal, vinagre, ás vezes tambem o de *mayonnaise*, cujo sabor agrada a todos os paladares. As verduras que se cozinham devem levar pouca agua para conservação do valor nutritivo.

VI — Beba meio litro de leite por dia. — Mas, que tem o leite com esse plano de embellezamento? — Simplesmente porque o leite, além de nutritivo é calmante e não engorda. O leite é adoptado pelas mulheres bonitas que trabalham no Cinema. Ellas o preferem a qualquer comida gordurosa, aos doces e outras gulodices que augmentam o peso e estragam a saúde.

VII — Se o seu trabalho é sedentario, caminhe ou faça qualquer outro exercicio durante uma hora por dia, regra que pode combinar com a do n. II. Jogue *tennis*, monte a cavallo, danse, etc. Para caminhar use sapatos de salto baixo. A mulher americana inaugurou a moda de passear de bicycleta, aliás esplendido exercicio.

VIII — Não se deixe dominar pelos nervos. Cultive habitos agradaveis, tenha calma, serenidade, impondo-a á mente. Se algo lhe traz desgosto, e possue genio irascivel, cuide que deixar-se dominar pelo pesar prejudica a saude, a linha, a belleza. O rosto adquirirá linhas duras, perderá em attractivo, e as rugas virão antes do tempo...

IX — Trabalhe, divirta-se, brinque ou palestre a sério sem a minima eiva de aborrecimento. E' certo que a sua dieta de estomago e o exercicio que impõe aos musculos são factores importantes no seu programma de belleza, mantendo o seu corpo flexivel, esbelto, joven, sendo tambem certo que o seu espirito tem, nisso tudo, importancia primordial. Tome interesse pelas pessoas e pelas cousas; no trabalho e nos divertimentos. Fique sabendo que o bom e o bello que a rodeiam — far-lhe-ão brilhar com expressão linda os olhos brilhantes, avivando mais a vivacidade encantadora da physionomia.

X — Submetta-se a um exame medico de dois em dois annos. Vá ao dentista pelo menos uma vez ao anno. A agua, o ar puro, o exercicio, a hygiene do corpo e do espirito dar-lhe-ão, mais attractivos que o emmagrecimento conseguido á custa da saude e de caimbras do estomago. Inclua no seu regimen diario: leite, verduras, fructas frescas, — cruas ou cozidas — ovos, queijo sem esquecer tambem o aviso da visita ao dentista e ao medico. Asseguro, leitora, que ahi ficam os verdadeiros mandamentos para conservação ou acquisição da belleza.

A SOMBRA

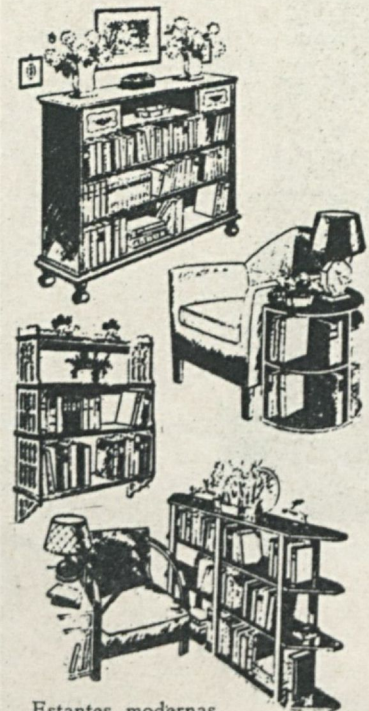
Cada um de nós espera alguem...
(De certo
Que esse alguem está longe, e,
(todavia,
A's vezes passa junto a nós, bem
(perto...

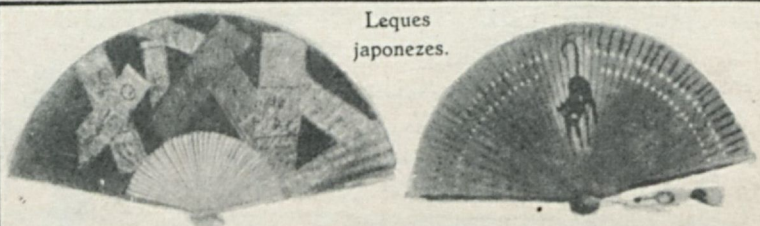
E todos cremos que ha de vir um
(dia,
Braços abertos, coração aberto,
Alma cheia de encanto e de magia...

Eu sei que as sombras na ultima
(agonia
Do sol se estiram pela estrada, além...

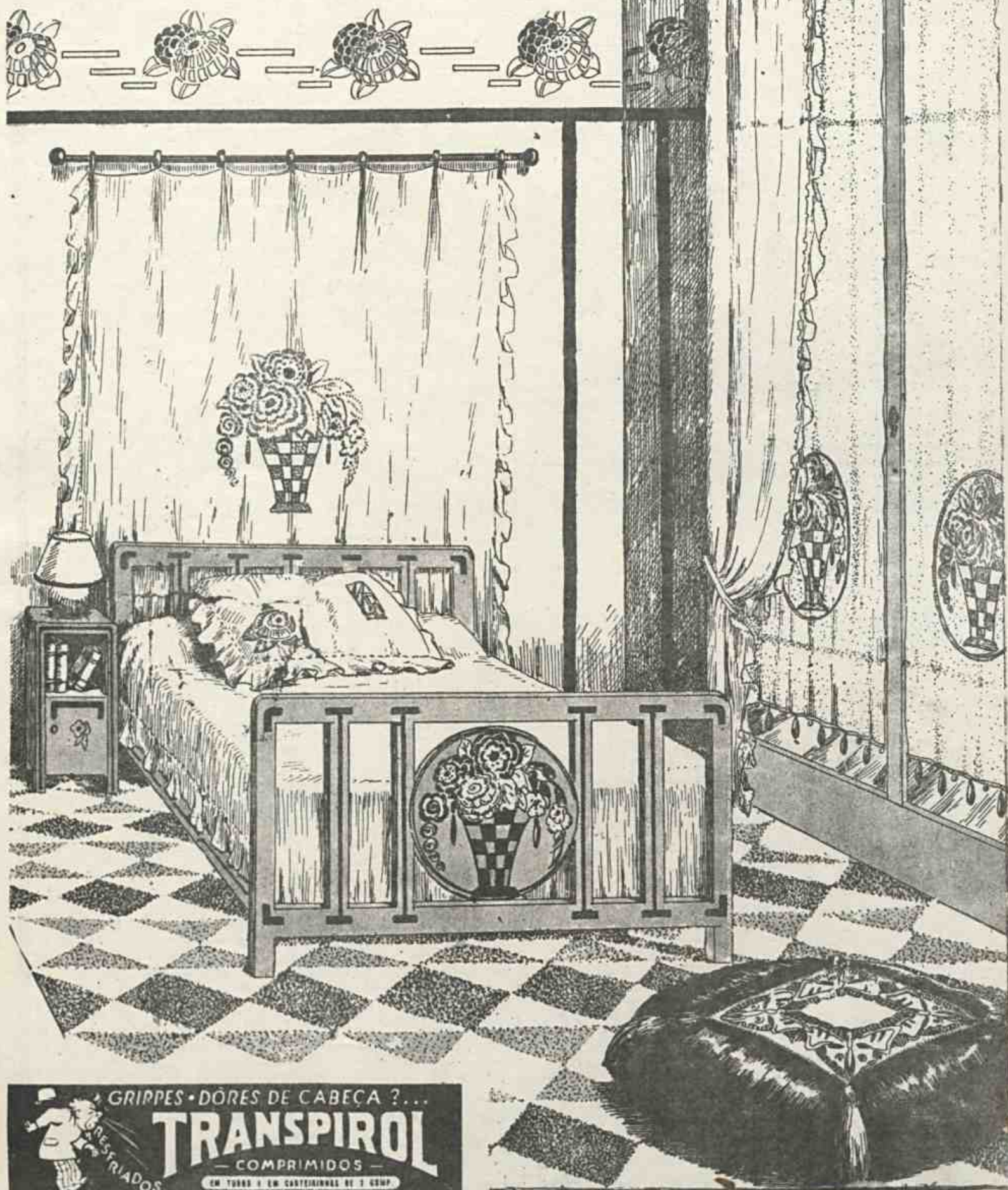
A sua sombra talvez venha um dia,
Mas a felicidade... essa não vem!

JUDAS ISGOROGOTA

PARA OS LIVROS

Estantes modernas.

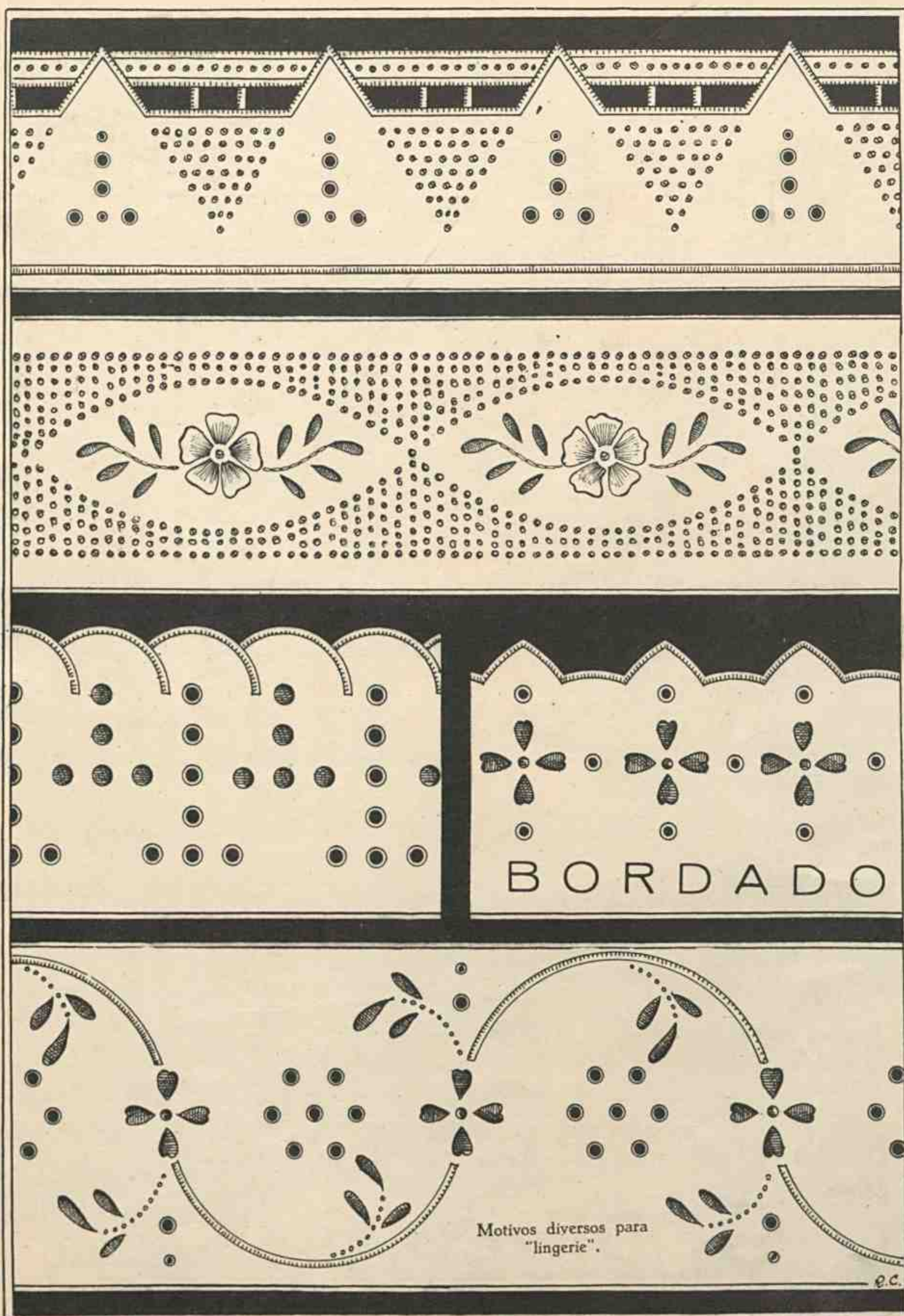
E o leitor poderá copiar tambem uma das poltronas confortaveis, e *abat-jour* indispensavel, sendo-lhe facultada a escolha dos autores...

Leques japonezes.

DECORAÇÃO DA CASA

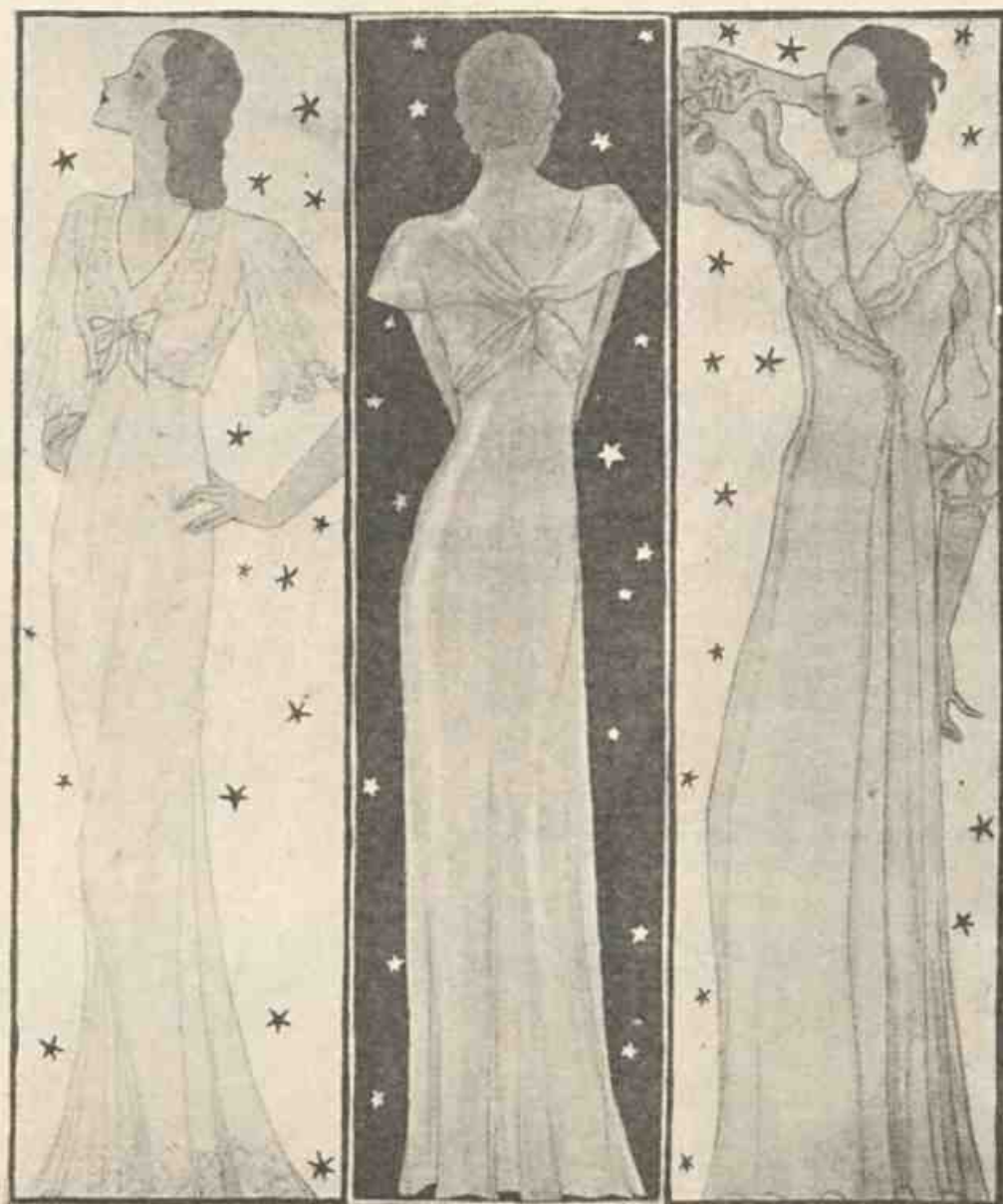
Para o quarto de dormir — Moveis finos, de madeira laqueada, cortinas, "fond de lit" e roupa da cama de linho com motivos de chitão rebordados a linha de seda.

A MODA PARA MENINOTAS

Vestido de "Shantung" verde, cinto fantasia. A' direita, vestido de "piqué" rosa, guarnições de seda marinho.

Para a praia: dois graciosos vestidos de linho branco.

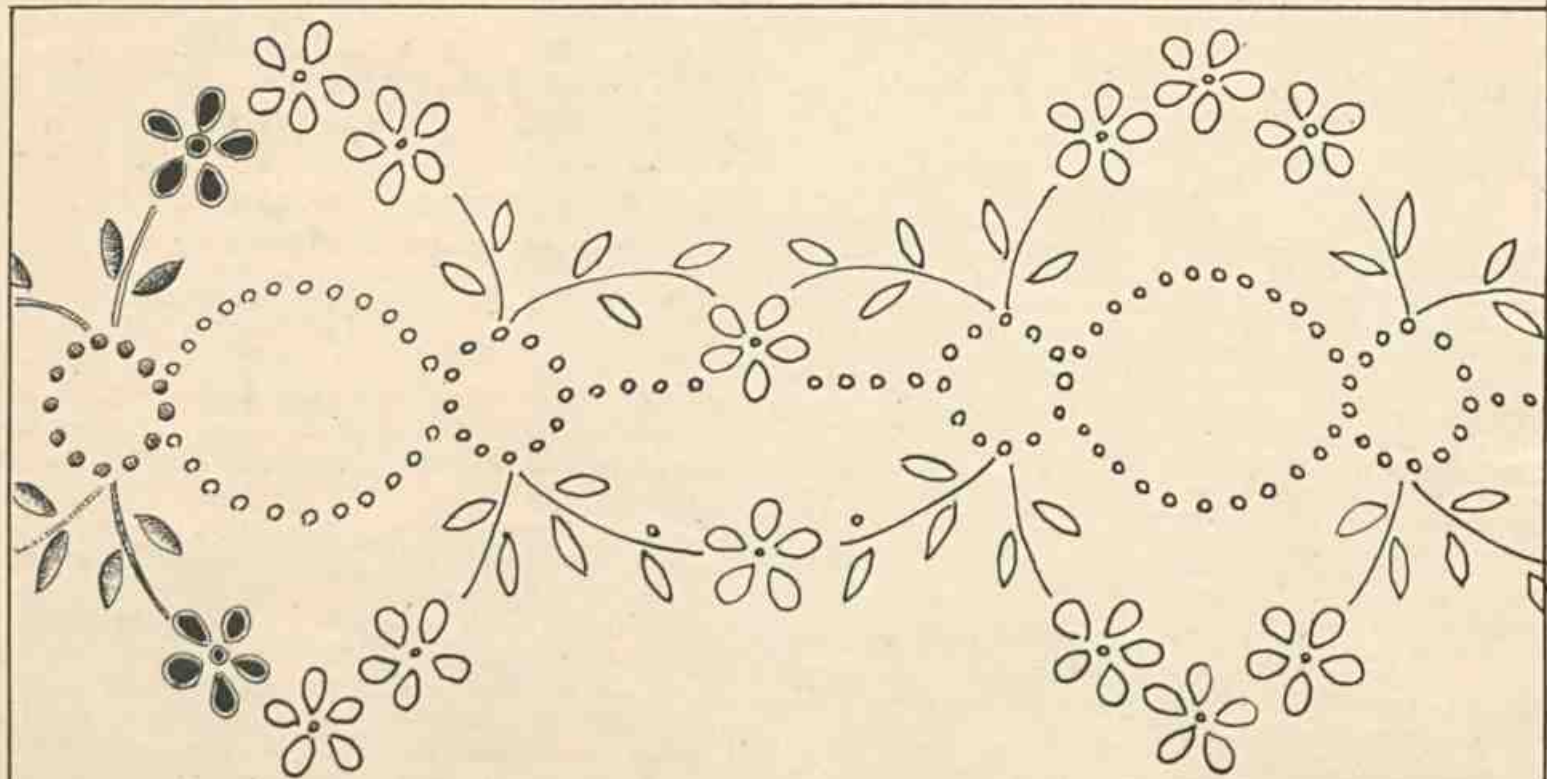
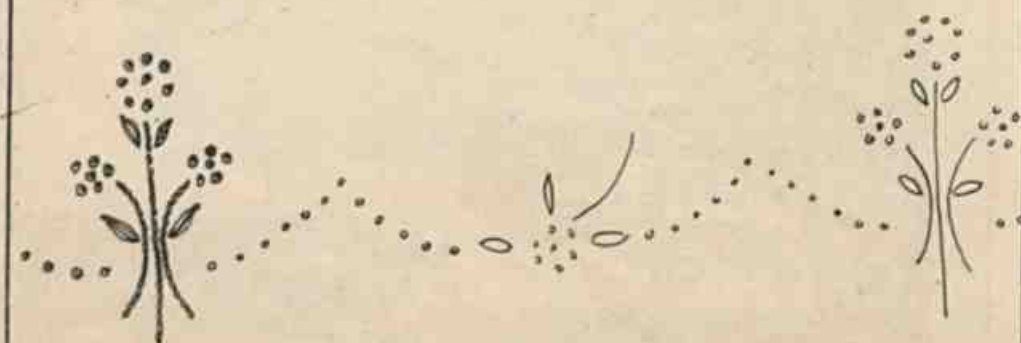
Motivos diversos para "lingerie".

Lingerie elegante
Camisas para dormir

Da esquerda para a direita: Camisola de crépe da China branco azulado com applicações de renda d'Alençon; camisa de noite talhada em crépe setim "abricot"; a golla trança atraz e fórma um laço, como faixa, na frente; camisola-"deshabillé" de musselina de seda lavavel rosa amarellado, debruns festonnados do mesmo tecido.

Casaquinhos para usar sobre a camisa de dormir, ambos talhados em fino velludo de seda côr de pecego guarnecidos de franzidos em "bouillonnés".

Camisola de crépe da China rosa secco (creação Lelong, tiras de crêpe setim formando mangas, terminando o decote e dando laços sobre os hombros.

Como vestem as "estrellas" de Hollywood

GRACE MOORE e TULIO CARMINATTI no espectaculoso "film" da Columbia — para a "saison" de 1935 — "Uma noite de Amor". O pyjama da artista é composto de casaso de setim branco e calças de setim preto.

Dois trajes de interior maravilhosamente apresentados pelo bello "manequim" — BARBARA STANWYCK — que a Columbia Pictures contractou para um "film" esplendido, celluloide em que a artista apresentará, além de outras vestimentas elegantes, o "deshabillé" de rendas que aqui está e o estylisado pyjama de seda "lamé" e bordados scintillantes.

Delicados motivos para bordar roupas de creança e a "lingerie" da cama — a branco ou tonalidades suaves.

LIVROS E AUTORES

A PROPOSITO DE "SECULO XXI"

A proposito da publicação de "Seculo XXI", o escriptor Berilo Neves recebeu do professor Gilberto Amado a seguinte carta:

"Estou para agradecer-lhe ha dias o SECULO XXI. Pude lel-o esta semana com vagar. Ha nos seus contos, em todos, uma comicidade espontanea. Com elles tanto se divertem os leitores faceis como os difficeis de satisfazer. Sendo populares, transcendem, no entanto, pela realidade intrinseca do humor, á philosophia que contêm. Nelles tudo é leve, mas nada é insignificante.

V. poderia escrever um esplendido romance alegre, aproveitando os dons que possue de informar-se e de ver nos bonecos os cordeis que os prendem á vida. Narrando como poucos e sabendo encadear os factos de maneira plausivel, V. attrahe e sustenta o interesse do leitor no meio de uma bufoneria bonacheirona em que o riso se entretém sem esforço.

Receba um abraço muito affectuoso.

(a) *Gilberto Amado*"

QUIXOTE

"Quixote' é um pamphleto, isto é, varios pamphletos. Contra certos costumes, contra certos typos, contra as fraquezas da humanidade de todos os tempos. A linguagem é violenta e desabusada. A's vezes, o autor força a realidade para tirar algum effeito. Mas quasi sempre é, apenas, justo. Ha tambem, boas paginas de humorismo.

Sylvio de Figueiredo escreveu, illustrou e editou este livro.

GOSTO DE ALMA

UM grande e bello livro, de poesia. Uma verdadeira revelação de talento poetico. "Gosto de Alma", de Niêtta Santiago é, de facto, um livro de poesias.

Se nem todos os poemas são da mais pura fonte da inspiração e do gosto, se ha alguma coisa a podar e a supprimir aqui e ali, quanta belleza, em compensação, existe, atirada ás mãos cheias por todo esse livro! Quanta imagem imprevista e nova! Quanta ternura e quanta sinceridade espalhadas nesses poemas!

"Gosto de Alma" é um livro que vale a pena ler. A edição é de "Arbor".

Belleza e MEDICINA

A correcção da calvicie pela cirurgia

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A applicação da cirurgia esthetica á correcção da calvicie é uma idéa bem moderna e cujos resultados são os mais surprehendentes possiveis. Em algumas pessoas a calvicie traz um grande abatimento moral, traduzindo-se, portanto, num defeito esthetico cujas consequencias são as peores possiveis. Interessando particularmente ao sexo masculino, a calvicie é uma das mais espalhadas molestias e os tratamentos até então conhecidos, na maioria das vezes, são completamente insufficientes. E' difficil fazer nascer cabello, salvo raras excepções, onde elle já existiu, e os recursos não cirurgicos de que a medicina dispõe são sômente para evitar que os outros fios continuem a se perder. Um dos methodos operatorios realizados na correcção da calvicie consiste em cortar uma faixa quadrilatera de couro cabelludo da região lateral e inferior do craneo e applical-a na parte central da cabeça, préviamente preparada. O resultado esthetico é bem satisfatorio e desde uma vez que os cabellos se encontrem crescidos são sufficientes para cobrir toda a região calva.

Uma ligeira anesthesia local é o bastante para não haver dôr. As cicatrizes operatorias são completamente invisiveis, cobertas pelos proprios cabellos. Essa autoplatis não apresenta gravidade de especie alguma, tornando-se um processo facil, rapido e de resultados radicaes.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 47.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Yvone Pontes — Rua Dr. Agra n.º 20 — Catumby.
Mario Nelson — Rua Conde de Irajá, 51.
Ruth Almeida — Rua Carlos de Laet, 15 — Tijuca.

SÃO PAULO

Pedro Cunha — Rua Frederico Steidel, 30 — Capital.

MINAS GERAES

Helena Gonçalves — Rua Tiradentes — Barbacena.

RIO GRANDE DO SUL

Lucy do Amaral — São Lourenço — Via Pelotas.
Luzzi M. Pinto — Rua Cel. Bordini, 249 — Porto Alegre.

BAHIA

Honorina Simões Ribeiro — Rua Casro Neves, 64 — Capital.

RIO GRANDE DO NORTE

Rosalba Monteiro Ciarlini — Rua Trahiry, 563 — Petropolis — Natal.

PARA'

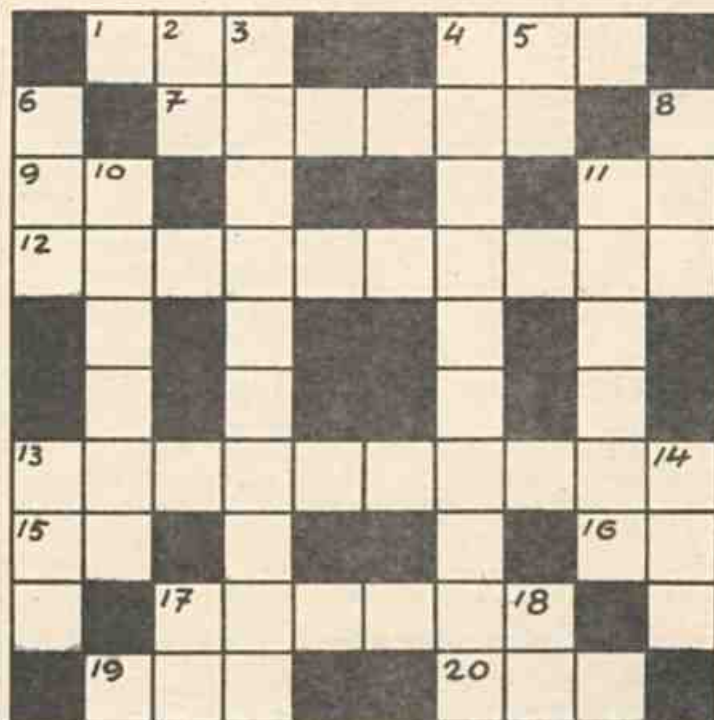
Wanda Magalhães — P. Baptista Campos, 15 — Belém.

SOLUÇÃO EXACTA DA 47ª CARTA ENIGMATICA

Pois é como te digo — falou o poeta:
— A' noite, quando não consigo conciliar o somno, é que a inspiração desce sobre mim, eu escrevo meus poemas... E porque não tomas um remedio que te faça dormir — aconselhou o amigo.

CORRESPONDENCIA

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos seguintes collaboradores:
Ildefonso Moacyr, Osrefi, Malta, Maria Luzinette Leão Rego, Lourival Pontes, Maiz e Clara Gomes de Carvalho.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Manto.
4 — Fila.
7 — Enfeite.
9 — Prefixo.
11 — Nota.
12 — Desembaraçar.
13 — Tendencia para julgar tudo máu.
15 — Outra coisa mais.
16 — Quinto mez dos hebreus.
17 — Garfo, faca e colher.
19 — Graça.
20 — Ente.

VERTICAES

2 — Rio da Italia.
3 — Pertence ao arcebispo.
4 — Filhas de Atlante.
5 — Tecido finissimo.
6 — Divindade da India.
8 — Igual.
10 — Cidade da Palestina.
11 — Filha de Mahomet e esposa de Ali.
13 — Socego.
14 — Rio da Siberia.
17 — Interjeição.
18 — Ilha Franceza do oceano Atlantico.

AO nosso collaborador Cryptographo pertence o presente problema de "palavras" cruzadas" cujas soluções devem ser enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio —, até o dia 15 de Dezembro, data do encerramento deste torneio. O resultado do sorteio procedido nesta redacção será apresentado na nossa edição de 27 de Dezembro, distribuindo O MALHO entre os concurrentes Dez magnificos premios. Só serão julgadas as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 26
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

O primeiro romance de George Lecomte data de 1897; é o que tem por titulo "Les Valets" e versa sobre os costumes politicos. A seguir, o autor de "La Meule", peça theatral creada por Antoine, deu á publicidade "Les cartons verts", "La maison en fleurs", "Les Hannetons" "L'espoir", "Le veau d'or" (satyra tremenda contra a aurocrisia), "Les bouffonneries dans la tempête", "La lumière retrouvée" (1923), "Le mort saisit le vif", "Les farces de l'amour", "Je n'ai menti qu'à moi-même", etc.

PARA TINGIR EM CASA
Germania
.EM 28 CÔRES.
Experimente tingir em casa — Alem de economia e utilidade é um prazer e uma arte. Como o artista tira da palheta a harmonia e belleza das cores, assim poderá qualquer pessoa ensaiar em um "BANHO DE PROVA" um tom completamente original.
AS TINTAS GERMANIA
São Fabricadas Pela Casa Germania Ltda. — Rio
Walter Maya.